



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
06.11.2023

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Escolas do Sesc RN seguem com matrículas abertas em Natal e interior](#)
3. [RESTAURANTE SESC RIO BRANCO CONQUISTA CATEGORIA OURO DO PRÊMIO GOOD TRAVEL SEAL](#)
4. [Restaurante Sesc Rio Branco conquista categoria Ouro do prêmio Good Travel Seal](#)
5. [Senac/RN: Entidade entregou certificados para alunos de cursos em parceria com a Liga](#)
6. [Senac RN realiza entrega de certificados para alunos de cursos em parceria com a Liga](#)
7. [Senac RN e Liga Contra o Câncer realizam entrega de certificados para 50 profissionais da saúde](#)
8. [SENAC RN REALIZA ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA ALUNOS DE CURSOS EM PARCERIA COM A LIGA](#)
9. [Senac RN e Liga Contra o Câncer realizam entrega de certificados para 50 profissionais da saúde](#)
10. [Parceria do Senac RN e Prefeitura de Mossoró capacita quase mil alunos do projeto “Jovens do Futuro”](#)

Notícias de Interesse:

11. [Temporada de cruzeiros deve impactar economia brasileira em R\\$ 5 bilhões](#)
12. [Temporada de cruzeiros deve impactar economia brasileira em R\\$ 5 bilhões](#)
13. [Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023](#)
14. [Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023](#)
15. [Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023](#)
16. [Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023](#)
17. [Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023](#)

18. [Redução da força de trabalho pós-pandemia impede taxa de desemprego maior no Brasil](#)
19. [Redução da força de trabalho pós-pandemia impede taxa de desemprego maior no Brasil](#)
20. [Em uma década, indústria brasileira acumula retração de 18%, enquanto produção mundial avançou 29% no período](#)
21. [Em uma década, indústria acumula retração de 18%, enquanto produção mundial avançou 29% no período](#)
22. [Natal \(RN\), Patos \(PB\), João Pessoa \(PB\) estão entre as melhores cidades para envelhecer, aponta estudo](#)
23. [Natal \(RN\), Patos \(PB\), João Pessoa \(PB\) estão entre as melhores cidades para envelhecer, aponta estudo](#)
24. [Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo](#)
25. [Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo](#)
26. [Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo](#)
27. [Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo](#)
28. [Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo](#)
29. [Cruzeiro de luxo Seabourn Pursuit abre temporada 2023/2024 no Porto de Natal](#)
30. [CRUZEIRO DE LUXO SEABOURN PURSUIT ABRE TEMPORADA 2023/2024 NO PORTO DE NATAL](#)
31. [Massa salarial dos brasileiros atinge R\\$ 293 bi, o maior valor da história](#)
32. [Massa salarial dos brasileiros atinge R\\$ 293 bi, o maior valor da história](#)
33. [BNB: Contratações para o turismo crescem 15% em 2023; no RN aporte foi de R\\$ 122 milhões](#)
34. [BNB revela que RN é destaque em linhas de créditos no Turismo](#)
35. ['Mercado da honestidade' ganha espaço no Brasil, com multiplicação de lojas do tipo 'pegue e pague'](#)
36. [Apesar da seca, portos do Norte e Nordeste já escoam mais de 37% da safra de grãos](#)
37. ["O Top é relevante por todo impacto que tem no mercado e na economia local", diz](#)

[diretor da Consult Pesquisa](#)

38. [“O Top é relevante por todo impacto que tem no mercado e na economia local”](#)

39. [Capas de Jornais](#)

40. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

As escolas pagas e gratuitas do **Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN)** estão com matrículas abertas para o ano letivo 2024, com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais). A novidade para o próximo ano será a implantação de turmas gratuitas de Ensino Fundamental Anos Iniciais em Nova Cruz e São Paulo do Potengi, e a ampliação no número de vagas de Ensino Fundamental Anos Finais, em Natal (Zona Norte) e Mossoró.

O **Restaurante Sesc Rio Branco**, situado no centro de Natal (RN), foi premiado pela instituição Green Destinations com o Good Travel Seal, na categoria Ouro. Este reconhecimento atesta o compromisso incessante do restaurante com a gestão ambiental, responsabilidade social, e saúde e segurança das refeições e de seus espaços, solidificando sua posição como um exemplo de excelência em empreendimento sustentável.

O auditório da Escola Técnica do Senac sediou na quarta-feira, 01, a cerimônia para a entrega de certificados para cerca de 50 alunos concluintes dos cursos de especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica e Radioterapia. As capacitações foram ofertadas por meio de parceria entre **o Senac RN** e a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

O **Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac**, é parceiro da Prefeitura de Mossoró dentro do programa “Jovens do Futuro”, que visa a capacitação de mil alunos mossoroenses. Entre os cursos gratuitos ofertados, os participantes do programa estão tendo acesso aos conhecimentos nas áreas de beleza, moda, gestão, negócios, informática e gastronomia.

O bancário Thiago Guimarães, de 35 anos, fez seu primeiro cruzeiro em 2016. Aprovou e, desde então, repete a experiência todos os anos. Ele também já reservou sua participação na temporada 2023/2024, que começou em 25 de outubro e vai até 7 de maio. No período, nove navios da MSC Cruzeiros e da Costa Cruzeiros saem e voltam para portos brasileiros, cumprindo 212 roteiros e 763 escalas. Serão 877 mil leitos.

O Rio Grande do Norte registrou queda de dois pontos percentuais no nível de ocupação – passou de 47,5% no segundo trimestre de 2022, para 45,5% no mesmo período deste ano – de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Os números indicam que 1,377 milhão de pessoas tinham uma ocupação nos meses de abril, maio e junho do ano passado. Em 2023, no mesmo recorte, eram 1,330 milhão de potiguares com ocupação, ou seja, 47 mil a menos do que em 2022. A professora e pesquisadora do Departamento de Economia (Depec) da UFRN, Juliana

Bacelar, explica que a queda pode ser sazonal e afirma que é preciso observar a dinâmica do mercado.

O desemprego no Brasil recuou para 7,7% no terceiro trimestre, a menor taxa desde 2015, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O dado positivo, no entanto, esconde uma participação no mercado de trabalho ainda abaixo do nível pré-pandemia.

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

O cruzeiro de luxo Seabourn Pursuit atracou no Porto de Natal, na manhã desta sexta-feira (03), abrindo a temporada de cruzeiros 2023/2024. O recém-lançado navio atracou às 07h30 trazendo 264 passageiros estrangeiros que foram recepcionados no Terminal Marítimo de Passageiros. A desatracação acontecerá às 16h.

O volume de recursos financiados, entre janeiro e setembro de 2023, pelo Banco do Nordeste (BNB) para projetos relacionados à cadeia produtiva do turismo na sua área de atuação cresceu 15,7%, na comparação com o mesmo período de 2022. Nos nove primeiros meses deste ano, foram desembolsados mais de R\$ 533 milhões nos onze estados atendidos pelo Banco.

O Brasil já viveu o boom dos hipermercados, dos atacarejos, das lojas de conveniência e agora vê um novo fenômeno, o das lojas de super proximidade, dentro de condomínios ou prédios corporativos. Elas se baseiam no “mercado honesto”, ou seja, não há atendentes e o cliente pega e paga pelos produtos. Analistas estimam que já existam de 5 mil a 6 mil lojas do tipo no país, com potencial para movimentar até R\$ 3,5 bilhões por ano, com salgadinhos, refrigerantes, comida congelada, desodorantes e produtos de limpeza.

Agravada este ano pelo fenômeno El Niño, a seca sazonal da Amazônia, que levou os rios aos menores níveis da História, atrapalha o transporte de pessoas e mercadorias num momento em que os portos das regiões Norte e Nordeste, que formam o chamado “arco norte”, respondem por mais de 37% das exportações de soja e milho, principais produtos da safra nacional de grãos. Nos últimos dez anos, essa rota de escoamento mais do que duplicou sua participação na logística nacional, mas os caminhos ainda têm gargalos, e os impactos ambientais são uma preocupação.

O Prêmio Top Natal, projeto elaborado pelo Sistema Tribuna de Comunicação chega a sua 21ª edição neste ano. O principal prêmio do mercado publicitário potiguar vai agraciar as 29 marcas mais lembradas pelos consumidores. O projeto é desenvolvido em parceria com a Consult Pesquisa, sob a direção do

estatístico e fundador da empresa, Paulo de Tarso. A pesquisa ouviu a população para saber as marcas que não saem da cabeça dos potiguares. Em entrevista à TRIBUNA DO NORTE, de Tarso destaca o impacto do Top Natal no mercado da capital potiguar e também nas agências de publicidade, bem como na economia local. Ele relembra ainda o início do projeto e diz que o segredo da longevidade está na prestação relevante de serviço. Confira a entrevista.

Escolas do Sesc RN seguem com matrículas abertas em Natal e interior

Link	https://www.versatilnews.com.br/2023/11/escolas-do-sesc-rn-seguem-com-matriculas-abertas-em-natal-e-interior/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG VERSÁTIL NEWS
Classificação	POSITIVO

Escolas do Sesc RN seguem com matrículas abertas em Natal e interior

Há vagas gratuitas disponíveis em Nova Cruz, Macaíba, São Paulo do Potengi e Zona Norte de Natal

As escolas pagas e gratuitas do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN) estão com matrículas abertas para o ano letivo 2024, com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais). A novidade para o próximo ano será a implantação de turmas gratuitas de Ensino Fundamental Anos Iniciais em Nova Cruz e São Paulo do Potengi, e a ampliação no número de vagas de Ensino Fundamental Anos Finais, em Natal (Zona Norte) e Mossoró.

As escolas gratuitas do Sesc representam cerca de 40% das mais de 2.000 matrículas oferecidas, e estão localizadas nas unidades Natal (Zona Norte), São Paulo do Potengi, Nova Cruz e Macaíba. Por meio do Programa de Comprometimento de Gratuidade (PCG), além da educação, os estudantes recebem do Sesc, o fardamento e material escolar. A quantidade de vagas e os critérios para participar do processo seletivo estão descritos em edital, disponível no site sescrn.com.br, como: Dependente de comerciante credenciado ao Sesc e ser oriundo de escola pública.

Já o ensino pago é ofertado nas unidades Natal (Potilândia) e Mossoró, com mensalidades a partir de R\$ 135,00 (Cento e trinta e cinco reais), e Caicó, a partir de R\$ 96,00 (noventa e seis reais). Esses valores mudam de acordo com a localidade, categoria de credenciamento Sesc e quantidade de filhos matriculados.

O calendário das inscrições segue até 8/11 presencial para as vagas do PCG e 10/11 para as demais, pelo site do Sesc RN (sescrn.com.br), onde também consta o edital com todas as informações sobre local, prazos e documentos necessários até o ato da matrícula.

Educação no Sesc RN

O Sesc RN mantém sete escolas no estado, atuando na Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Criar Sesc, totalizando mais de 2.000 alunos matriculados. Entre os diferenciais, destacam-se, o acompanhamento pedagógico dos estudantes, a qualidade técnica dos profissionais, e a metodologia que segue as diretrizes educacionais do Ministério da Educação.

Serviço:

O que: Matrículas das escolas do Sesc RN

Cronograma:

- Até 8/11 presencial para as vagas gratuitas pelo PCG
- Até 10/11 para as demais, pelo site do Sesc RN (sescrn.com.br)

RESTAURANTE SESC RIO BRANCO CONQUISTA CATEGORIA OURO DO PRÊMIO GOOD TRAVEL SEAL

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2023/11/03/restaurante-sesc-rio-branco-conquista-categoria-ouro-do-premio-good-travel-seal/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=restaurante-sesc-rio-branco-conquista-categoria-ouro-do-premio-good-travel-seal
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

RESTAURANTE SESC RIO BRANCO CONQUISTA CATEGORIA OURO DO PRÊMIO GOOD TRAVEL SEAL



O Restaurante Sesc Rio Branco, situado no centro de Natal (RN), foi premiado pela instituição Green Destinations com o Good Travel Seal, na categoria Ouro. Este reconhecimento atesta o compromisso incessante do restaurante com a gestão ambiental, responsabilidade social, e saúde e segurança das refeições e de seus espaços, solidificando sua posição como um exemplo de excelência em empreendimento sustentável.

Criada na Holanda em 2014, a Green Destinations é uma organização global sem fins lucrativos que apoia destinos, seus negócios e suas comunidades a se desenvolverem de maneira mais responsável e sustentável. Para entregar a premiação ao Restaurante Sesc Rio Branco, a organização realizou uma avaliação abrangendo mais de 50 quesitos distribuídos em 12 temas, todos alinhados com os padrões do Conselho Global de Turismo Sustentável. Entre os critérios analisados estão acessibilidade, energia e clima, poluição e ruído, desperdício, herança cultural e espaços verdes.

O restaurante alcançou a nota máxima em diversos desses quesitos, demonstrando excelência em áreas como: oferta responsável, alimentação nutritiva e balanceada, ilha exclusiva para a “Linha Leve”, redução no consumo de proteína animal – incentivando o movimento “Segunda Sem Carne” –, contribuição social responsável, apoio aos produtores locais, bem-estar dos colaboradores, saúde e segurança, acessibilidade, geração de energias renováveis, ações de reciclagem, experiência do cliente, entre outros.

Gedson Nunes, Diretor Regional do Sesc RN, expressou sua satisfação e orgulho pelo reconhecimento alcançado: “Este prêmio reflete o compromisso de longa data do Sesc Rio Branco com a sustentabilidade e a excelência em todas as áreas de nosso restaurante. Estamos comprometidos em proporcionar uma experiência de alta qualidade para nossos clientes, ao mesmo tempo em que preservamos o meio ambiente e apoiamos a comunidade local”.

Um Histórico do Restaurante Sesc Rio Branco

A Unidade Sesc Rio Branco foi inaugurada em 1979 já com o objetivo de servir refeições de qualidade para os trabalhadores do comércio da região central da cidade. Com o passar dos anos, a unidade aumentou seu leque de serviços, mas sempre prezando por manter a qualidade do restaurante e cumprir com seu papel social. Durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19, por exemplo, o Restaurante Sesc Rio Branco foi responsável pela produção diária de 200 refeições destinadas aos moradores de rua de Natal.

Hoje, o estabelecimento serve cerca de 1.200 refeições diárias em uma estrutura que conta com espaço climatizado e varanda com vista para o Rio Potengi. O serviço de self-service oferecido conta com três linhas de buffet, oferecendo

opções variadas para uma refeição equilibrada e rica em nutrientes. Além dos serviços do restaurante, a unidade Sesc Rio Branco também oferece um espaço para eventos que comporta até 180 pessoas, uma biblioteca com acervo atualizado e diversificado para todos os públicos, e uma cafeteria com lanches e serviços de encomendas de kit festas.

Restaurante Sesc Rio Branco conquista categoria Ouro do prêmio Good Travel Seal .

Link	https://eliasjornalista.com/restaurante-sesc-rio-branco-conquista-categoria-ouro-do-premio-good-travel-seal/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG ELIAS MEDEIROS
Classificação	POSITIVO

[Restaurante Sesc Rio Branco conquista categoria Ouro do prêmio Good Travel Seal .](#)



[Restaurante Sesc Rio Branco conquista categoria Ouro do prêmio Good Travel Seal.](#)

Reconhecimento é entregue pela Green Destinations, instituição internacional que preza pela excelência em sustentabilidade

O Restaurante Sesc Rio Branco, situado no centro de Natal (RN), foi premiado pela instituição Green Destinations com o *Good Travel Seal*, na categoria Ouro. Este reconhecimento atesta o compromisso incessante do restaurante com a gestão ambiental, responsabilidade social, e saúde e segurança das refeições e de seus espaços, solidificando sua posição como um exemplo de excelência em empreendimento sustentável.

Criada na Holanda em 2014, a Green Destinations é uma organização global sem fins lucrativos que apoia destinos, seus negócios e suas comunidades a se desenvolverem de maneira mais responsável e sustentável. Para entregar a premiação ao Restaurante Sesc Rio Branco, a organização realizou uma avaliação abrangendo mais de 50 quesitos distribuídos em 12 temas, todos alinhados com os padrões do Conselho Global de Turismo Sustentável. Entre os critérios analisados estão acessibilidade, energia e clima, poluição e ruído, desperdício, herança cultural e espaços verdes.

O restaurante alcançou a nota máxima em diversos desses quesitos, demonstrando excelência em áreas como: oferta responsável, alimentação nutritiva e balanceada, ilha exclusiva para a “Linha Leve”, redução no consumo de proteína animal – incentivando o movimento “Segunda Sem Carne” – , contribuição social responsável, apoio aos produtores locais, bem-estar dos colaboradores, saúde e segurança, acessibilidade, geração de energias renováveis, ações de reciclagem, experiência do cliente, entre outros.

Gedson Nunes, Diretor Regional do Sesc RN, expressou sua satisfação e orgulho pelo reconhecimento alcançado: “Este prêmio reflete o compromisso de longa data do Sesc Rio Branco com a sustentabilidade e a excelência em todas as áreas de nosso restaurante. Estamos comprometidos em proporcionar uma experiência de alta qualidade para nossos clientes, ao mesmo tempo em que preservamos o meio ambiente e apoiamos a comunidade local”.

Um Histórico do Restaurante Sesc Rio Branco

A Unidade Sesc Rio Branco foi inaugurada em 1979 já com o objetivo de servir refeições de qualidade para os trabalhadores do comércio da região central da cidade. Com o passar dos anos, a unidade aumentou seu leque de serviços, mas sempre prezando por manter a qualidade do restaurante e cumprir com seu papel social. Durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19, por exemplo, o Restaurante Sesc Rio Branco foi responsável pela produção diária de 200 refeições destinadas aos moradores de rua de Natal.

Hoje, o estabelecimento serve cerca de 1.200 refeições diárias em uma estrutura que conta com espaço climatizado e varanda com vista para o Rio Potengi. O serviço de self-service oferecido conta com três linhas de buffet, oferecendo opções variadas para uma refeição equilibrada e rica em nutrientes. Além dos serviços do restaurante, a unidade Sesc Rio Branco também oferece um espaço para eventos que comporta até 180 pessoas, uma biblioteca com acervo atualizado e diversificado para todos os públicos, e uma cafeteria com lanches e serviços de encomendas de kit festas.

SERVIÇO:

Unidade Sesc Rio Branco

Endereço: Av. Rio Branco, 375 – Cidade Alta

Horários de funcionamento:

- Restaurante: 11h às 14h, de segunda a sexta-feira
- Cafeteria: 08h às 16h45, de segunda a sexta-feira
- Biblioteca: 08h às 17h, de segunda a sexta-feira
- Central de Relacionamento: 08h às 16h, de segunda a sexta-feira

Senac/RN: Entidade entregou certificados para alunos de cursos em parceria com a Liga

Link	https://blogpautaaberta.blogspot.com/2023/11/blog-post_52.html
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG PAUTA ABERTA
Classificação	POSITIVO

Senac/RN: Entidade entregou certificados para alunos de cursos em parceria com a Liga



Imagem: Reprodução

O auditório da Escola Técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do RN (Senac/RN), em Natal, sediou na última quarta-feira (1º) a cerimônia para a entrega de certificados para cerca de 50 alunos concluintes dos cursos de especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica e Radioterapia.

Segundo notícia procedente da assessoria de comunicação do Senac/RN, na capital potiguar, as capacitações foram ofertadas por meio de parceria entre o Senac/RN e a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

Com carga horária de 480 horas/aulas e duração de um ano, os cursos privilegiaram a experiência prática dos alunos em contextos reais, com cerca de 45% da carga horária voltada para atividades práticas na estrutura física da Liga, complementa a informação.

Senac RN realiza entrega de certificados para alunos de cursos em parceria com a Liga

Link	https://blogdeassis.com.br/2023/senac-rn-realiza-entrega-de-certificados-para-alunos-de-cursos-em-parceria-com-a-liga/327379/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG DE ASSIS
Classificação	POSITIVO

Senac RN realiza entrega de certificados para alunos de cursos em parceria com a Liga



O auditório da Escola Técnica do Senac sediou na quarta-feira, 01, a cerimônia para a entrega de certificados para cerca de 50 alunos concluintes dos cursos de especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica e Radioterapia. As capacitações foram ofertadas por meio de parceria entre o Senac RN e a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

Com carga horária de 480h/aulas e duração de um ano, os cursos privilegiaram a experiência prática dos alunos em contextos reais, com cerca de 45% da carga horária voltada para atividades práticas na estrutura física da Liga Contra o Câncer.

“Essa parceria com a Liga representa um marco para ampliação do nosso portfólio de cursos técnicos na área da saúde, segmento de atuação importante para o Senac e, principalmente, para a sociedade”, afirmou o diretor regional do Senac RN, Raniery Pimenta.

Na ocasião, o diretor do Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga, Edilmar de Moura, reforçou o diferencial da parceria e dos cursos, que estão formando profissionais aptos a desempenhar suas funções de imediato. “Agora, estamos ofertando para a sociedade profissionais altamente capacitados e prontos para atuar em todos os níveis de assistência à saúde”.

Senac RN e Liga Contra o Câncer realizam entrega de certificados para 50 profissionais da saúde

Link	https://www.vlaudeyliberato.com/senac-rn-e-liga-contra-o-cancer-realizam-entrega-de-certificados-para-50-profissionais-da-saude/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG VLAUDEY LIBERATO
Classificação	POSITIVO

Senac RN e Liga Contra o Câncer realizam entrega de certificados para 50 profissionais da saúde



Com carga horária de 480h/aula e duração de um ano, os cursos privilegiaram a experiência prática dos alunos em contextos reais, com cerca de 45% da carga horária voltada para atividades práticas na estrutura física da Liga Contra o Câncer.

“Essa parceria com a Liga representa um marco para ampliação do nosso portfólio de cursos técnicos na área da saúde, segmento de atuação importante para o Senac e,

principalmente, para a sociedade”, afirmou o diretor regional do Senac RN, Raniery Pimenta.

Na ocasião, o diretor do Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga, Edilmar de Moura, reforçou o diferencial da parceria e dos cursos, que estão formando profissionais aptos a desempenhar suas funções de imediato. “Agora, estamos ofertando para a sociedade profissionais altamente capacitados e prontos para atuar em todos os níveis de assistência à saúde”.

**SENAC RN REALIZA ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA ALUNOS DE CURSOS EM PARCERIA
COM A LIGA**

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2023/11/senac-rn-realiza-entrega-de.html
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG TRIBUNA DE NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

SENAC RN REALIZA ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA ALUNOS DE CURSOS EM PARCERIA COM A LIGA



O auditório da Escola Técnica do Senac sediou na quarta-feira, 01, a cerimônia para a entrega de certificados para cerca de 50 alunos concluintes dos cursos de especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica e Radioterapia. As capacitações foram ofertadas por meio de parceria entre o Senac RN e a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

Com carga horária de 480h/aulas e duração de um ano, os cursos privilegiaram a experiência prática dos alunos em contextos reais, com cerca de 45% da carga horária voltada para atividades práticas na estrutura física da Liga Contra o Câncer.

"Essa parceria com a Liga representa um marco para ampliação do nosso portfólio de cursos técnicos na área da saúde, segmento de atuação importante para o Senac e, principalmente, para a sociedade", afirmou o diretor regional do Senac RN, Raniery Pimenta.

Na ocasião, o diretor do Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga, Edilmar de Moura, reforçou o diferencial da parceria e dos cursos, que estão formando profissionais aptos a desempenhar suas funções de imediato. "Agora, estamos ofertando para a sociedade profissionais altamente capacitados e prontos para atuar em todos os níveis de assistência à saúde".

Senac RN e Liga Contra o Câncer realizam entrega de certificados para 50 profissionais da saúde

Link	https://natalemfoco.com.br/natal/senac-rn-e-liga-contra-o-cancer-realizam-entrega-de-certificados-para-50-profissionais-da-saude/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Senac RN e Liga Contra o Câncer realizam entrega de certificados para 50 profissionais da saúde



Nesta quarta-feira, 01, o auditório da Escola Técnica do Senac sediou a cerimônia para a entrega de certificados para 50 alunos concluintes dos cursos de especialização técnica em Instrumentação Cirúrgica e Radioterapia.

As capacitações foram ofertadas por meio de parceria entre o Senac RN e a Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

Com carga horária de 480h/aula e duração de um ano, os cursos privilegiaram a experiência prática dos alunos em contextos reais, com cerca de 45% da carga horária voltada para atividades práticas na estrutura física da Liga Contra o Câncer.

“Essa parceria com a Liga representa um marco para ampliação do nosso portfólio de cursos técnicos na área da saúde, segmento de atuação importante para o Senac e, principalmente, para a sociedade”, afirmou o diretor regional do Senac RN, Raniery Pimenta.

Na ocasião, o diretor do Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga, Edilmar de Moura, reforçou o diferencial da parceria e dos cursos, que estão formando profissionais aptos a desempenhar suas funções de imediato. “Agora, estamos ofertando para a sociedade profissionais altamente capacitados e prontos para atuar em todos os níveis de assistência à saúde”.

Parceria do Senac RN e Prefeitura de Mossoró capacita quase mil alunos do projeto “Jovens do Futuro”

Link	https://natalemfoco.com.br/cidades/parceria-do-senac-rn-e-prefeitura-de-mossoro-capacita-quase-mil-alunos-do-projeto-jovens-do-futuro/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Parceria do Senac RN e Prefeitura de Mossoró capacita quase mil alunos do projeto “Jovens do Futuro”



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, é parceiro da Prefeitura de Mossoró dentro do programa “Jovens do Futuro”, que visa a capacitação de mil alunos mossoroenses. Entre os cursos gratuitos ofertados, os participantes do programa estão tendo acesso aos

conhecimentos nas áreas de beleza, moda, gestão, negócios, informática e gastronomia.

Para o gestor do Senac Mossoró, Assú e Caicó, Benjamim Garcia, celebrar a parceria com o Executivo Municipal “é uma alegria para a instituição fazer parte desse enorme projeto. Estamos muito felizes em receber esses alunos aqui no Senac. Todos estão assistindo aula no Smart Lab, nossa sala de aula do futuro, e estamos muito felizes em fazer parte dessa parceria com a Prefeitura do Mossoró”, disse.

O Senac está executando 41 turmas, beneficiando um total de 940 jovens atendidos pelo programa. As capacitações são de curta duração com carga horária de 20, 40 e 60 horas.

O programa “Jovem do Futuro” foi lançado este ano, com o objetivo de garantir aos adolescentes da cidade formação cidadã, qualificação para o mercado de trabalho e empreendedorismo.

Temporada de cruzeiros deve impactar economia brasileira em R\$ 5 bilhões

Link	https://gazetapotiguar.com.br/2023/11/05/temporada-de-cruzeiros-deve-impactar-economia-brasileira-em-r-5-bilhoes/#google_vignette
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	BLOG GAZETA POTIGUAR
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Temporada de cruzeiros deve impactar economia brasileira em R\$ 5 bilhões



O bancário Thiago Guimarães, de 35 anos, fez seu primeiro cruzeiro em 2016. Aprovou e, desde então, repete a experiência todos os anos. Ele também já reservou sua participação na temporada 2023/2024, que **começou em 25 de**

outubro e vai até 7 de maio. No período, **nove navios da MSC Cruzeiros e da Costa Cruzeiros** saem e voltam para portos brasileiros, cumprindo 212 roteiros e 763 escalas. Serão 877 mil leitos.

— Cruzeiro vale muito a pena, pois temos alimentação, conhecemos vários destinos numa única viagem, temos entretenimento, conforto, tudo à nossa disposição — avalia Thiago Guimarães.

A **temporada atual deve gerar impacto de mais de R\$ 5 bilhões** na economia nacional, segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos, CLIA Brasil, com gastos diretos, indiretos e induzidos das companhias marítimas, cruzeiristas e tripulantes. Pretende superar o saldo da temporada anterior, que já foi o maior em 10 anos no Brasil.

— Será a mais longa de todos os tempos, com seis meses de operações dos navios da Costa do Brasil. A Costa trará três navios para o país. O Costa Diadema é o mais divertido da temporada, com festa a fantasia, Tomorrowland, Festa do Branco e muito mais. O navio passará por Salvador, Rio de Janeiro e Santos. Tem o Costa Favolosa, oferecendo os minicruzeiros de três ou quatro noites passando por Santos, Itajai, Montevideu e Buenos Aires. E o Costa Fascinosa, que terá embarque no Rio e viagens de sete ou oito noites para Buenos Aires e Montevideu — conta Ruy Ribeiro, diretor comercial da companhia.

Na temporada passada, a injeção foi de R\$ 5,1 bilhões na economia brasileira, com uma média de impacto econômico gerada por cada cruzeirista nas cidades de escala em R\$ 639,37. Já nas cidades de embarque e desembarque, o impacto foi de R\$ 813,56.

— Esse valor chega ao restaurante, ao vendedor de água de coco na praia, à loja de lembrancinhas, à manicure da região, ao supermercado, ao taxista, à empresa de passeios, ao hotel, à empresa especializada em limpeza, aos agentes de viagens, operadores de turismo, ao vendedor de lanche na orla, entre muitos outros que fazem parte do dia a dia das pessoas — explica Marco Ferraz, presidente da CLIA Brasil.

A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, tem um dos seis portos de onde partirão os navios nesta temporada. Segundo o Píer Mauá, na temporada 2022/2023, os cruzeiros no Rio registraram 410 mil passageiros, gerando impacto econômico de R\$ 996,2 milhões para a economia local.

— Para a temporada 2023/2024, espera-se que sejam 440 mil passageiros, sendo 118,4 mil embarques, 113 mil desembarques e 208,6 mil turistas. Isso pode ter um impacto econômico de R\$ 1,1 bilhão — diz Marcello Chagas, gerente de operações.

Na última temporada de cruzeiros, foram gerados 79.567 postos de trabalho — resultado 3,5 vezes superior ao apurado na temporada anterior, segundo a Clia Brasil. Desses, 1.652 foram vagas de tripulantes nos navios e outros 77.915, empregos motivados pelo consumo dos cruzeiristas e na cadeia produtiva de apoio ao setor, como agências de viagens e gastronomia.

Neste ano, são 80 mil empregos gerados, e há algumas vagas ainda em aberto. Entre tripulantes, há três tipos: os oficiais (ponte, máquinas e hotel), os staffs (equipe de recreação, recepção, fotógrafos, vendedores de duty free e outros) e os crews (governança, restaurante, bar, aquela turma que pega bem pesado mesmo, todos os dias).

Navios têm piscina, boate e salas de jogos — Foto: Divulgação

— Existe uma legislação brasileira, desde 2006, que obriga as companhias de cabotagem no Brasil a contratarem 15% de tripulantes brasileiros durante a temporada no nosso país. Os requisitos são simples: ser maior de 18 anos, ter ensino fundamental completo, disposição para trabalhar muito, falar um pouco de Inglês e ter disponibilidade para ficar longe de casa por seis a nove meses. Experiência em hospitalidade, turismo, eventos pode ser um diferencial — explica Fabrício Brito, da Deck4, que qualifica tripulantes há 14 anos.

Para conferir as oportunidades, acesse <https://career.costacrociere.it/jobs-on-board/> e <https://www.careers.msccruises.com/onde>. Ser tripulante, no entanto, não é fácil, avisa Brito:

— No navio não existe CLT. É uma legislação internacional que vale para todos os tripulantes, a MLC 2006. Trabalhamos no mínimo 11 horas por dia, todos os dias, sem sábados, domingos ou feriados.

A instituição tem cursos de formação profissional de tripulantes de navio. O chamariz das posições é o salário: varia de 900 a 1.800 dólares. Além disso, o trabalhador não gasta com hospedagem, alimentação e serviço médico durante o período a bordo. Compartilha uma cabine com mais um trabalhador e a internet para falar com a família pode ser gratuita ou paga.

No Píer Mauá, 200 colaboradores foram contratados para auxiliar nas operações durante a atual temporada de cruzeiros.

— São vagas para vigias, carregadores de bagagem e estagiários de turismo — conta Marcello Chagas, gerente de operações do Píer.

Aline Pereira dos Santos, de 37 anos, está trabalhando como vigia na sua terceira temporada de cruzeiros. Ela estava desempregada há seis meses, quando foi convocada novamente para a posição.

— É um trabalho diferenciado na segurança privada, pois atuamos com estrangeiros em um movimento muito grande. É maravilhoso ter essa chance de aprendizado.

Segundo a CLIA Brasil, para a grande maioria dos viajantes de cruzeiros, essa é uma experiência que vale repetir. Quase 92% das pessoas ouvidas em uma pesquisa desejam isso. De maneira geral, os cruzeiristas viajam acompanhados (98,9%): de filhos e parentes (51,9%), cônjuge (24,7%), e amigos (19,5%).

Ainda há vagas disponíveis nos navios da MSC Cruzeiros e da Costa Cruzeiros nesta temporada. É possível comprar nos sites das companhias e em agências de viagens.

— A tarifa do cruzeiro inclui, além da cabine escolhida, todas as refeições no buffet e nos restaurantes principais à la carte, acesso às piscinas e aquapark, muito entretenimento com shows no teatro, música ao vivo e DJs e festas, áreas infantis para a criançada e muito mais — conta Adrian Ursilli, diretor geral da MSC Cruzeiros no Brasil.

CONTEÚDO PROMOVIDO

As tarifas para reserva de cruzeiros são em reais e podem ser parceladas no cartão de crédito e no dinheiro. O consumo de extras no navio, no entanto, acontece em dólar ou euro. Mas há como fazer a compra antecipada de créditos na moeda nacional.

Fonte: extra.globo.com

Temporada de cruzeiros deve impactar economia brasileira em R\$ 5 bilhões

Link	https://extra.globo.com/economia/noticia/2023/11/temporada-de-cruzeiros-deve-impactar-economia-brasileira-em-r-5-bilhoes.ghtml
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	EXTRA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Temporada de cruzeiros deve impactar economia brasileira em R\$ 5 bilhões

Período começou em 25 de outubro e termina no dia 7 de maio. Ainda dá tempo de trabalhar e de viajar a lazer nos navios

Por

Ana Clara Veloso

— Rio de Janeiro



Nove navios participarão da temporada — Foto: Divulgação

O bancário Thiago Guimarães, de 35 anos, fez seu primeiro cruzeiro em 2016. Aprovou e, desde então, repete a experiência todos os anos. Ele também já reservou sua participação na temporada 2023/2024, que **começou em 25 de outubro e vai até 7 de maio**. No período, **nove navios da MSC Cruzeiros e da Costa Cruzeiros** saem e voltam para portos brasileiros, cumprindo 212 roteiros e 763 escalas. Serão 877 mil leitos.

— Cruzeiro vale muito a pena, pois temos alimentação, conhecemos vários destinos numa única viagem, temos entretenimento, conforto, tudo à nossa disposição — avalia Thiago Guimarães.

A temporada atual deve gerar impacto de mais de R\$ 5 bilhões na economia nacional, segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos, CLIA Brasil, com gastos diretos, indiretos e induzidos das companhias marítimas, cruzeiristas e tripulantes. Pretende superar o saldo da temporada anterior, que já foi o maior em 10 anos no Brasil.

— Será a mais longa de todos os tempos, com seis meses de operações dos navios da Costa do Brasil. A Costa trará três navios para o país. O Costa Diadema é o mais divertido da temporada, com festa a fantasia, Tomorrowland, Festa do Branco e muito mais. O navio passará por Salvador, Rio de Janeiro e Santos. Tem o Costa Favolosa, oferecendo os minicruzeiros de três ou quatro noites passando por Santos, Itajai, Montevidéu e Buenos Aires. E o Costa Fascinosa, que terá embarque no Rio e viagens de sete ou oito noites para Buenos Aires e Montevidéu — conta Ruy Ribeiro, diretor comercial da companhia.

Na temporada passada, a injeção foi de R\$ 5,1 bilhões na economia brasileira, com uma média de impacto econômico gerada por cada cruzeirista nas cidades de escala em R\$ 639,37. Já nas cidades de embarque e desembarque, o impacto foi de R\$ 813,56.

— Esse valor chega ao restaurante, ao vendedor de água de coco na praia, à loja de lembrancinhas, à manicure da região, ao supermercado, ao taxista, à empresa de passeios, ao hotel, à empresa especializada em limpeza, aos agentes de viagens, operadores de turismo, ao vendedor de lanche na orla, entre muitos outros que fazem parte do dia a dia das pessoas — explica Marco Ferraz, presidente da CLIA Brasil.

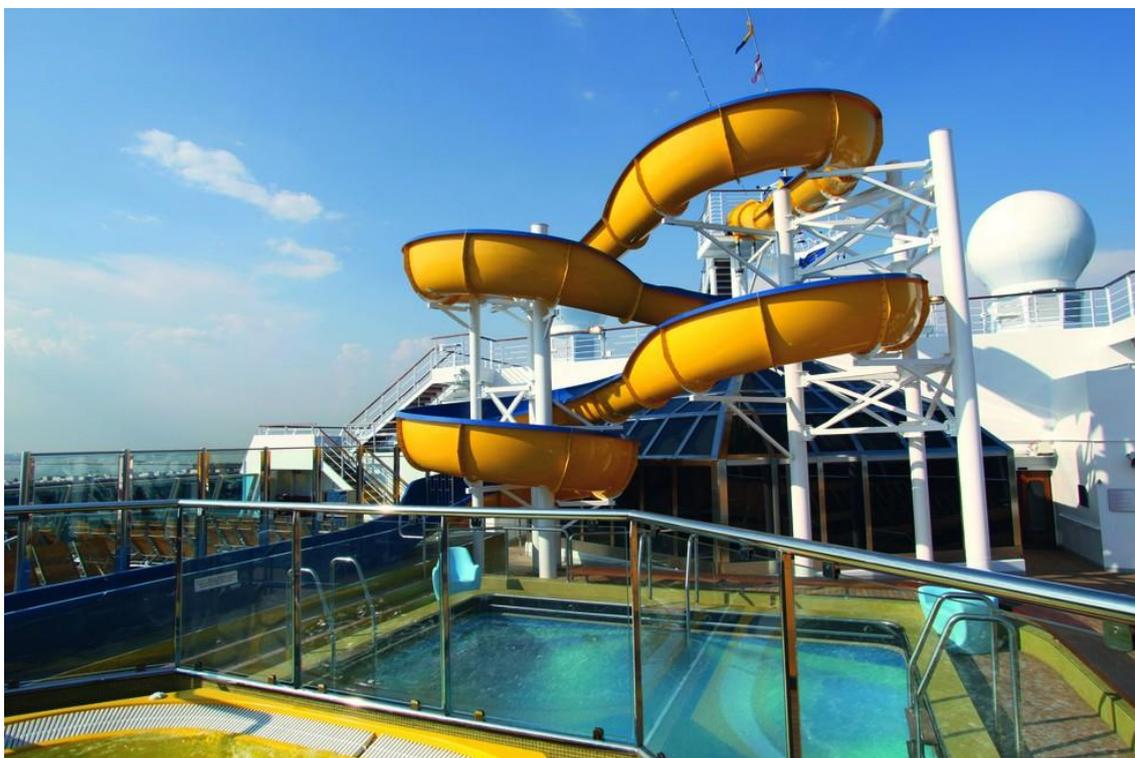
A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, tem um dos seis portos de onde partirão os navios nesta temporada. Segundo o Píer Mauá, na temporada 2022/2023, os cruzeiros no Rio registraram 410 mil passageiros, gerando impacto econômico de R\$ 996,2 milhões para a economia local.

— Para a temporada 2023/2024, espera-se que sejam 440 mil passageiros, sendo 118,4 mil embarques, 113 mil desembarques e 208,6 mil turistas. Isso pode ter um impacto econômico de R\$ 1,1 bilhão — diz Marcello Chagas, gerente de operações.

80 mil empregos gerados

Na última temporada de cruzeiros, foram gerados 79.567 postos de trabalho — resultado 3,5 vezes superior ao apurado na temporada anterior, segundo a Clia Brasil. Desses, 1.652 foram vagas de tripulantes nos navios e outros 77.915, empregos motivados pelo consumo dos cruzeiristas e na cadeia produtiva de apoio ao setor, como agências de viagens e gastronomia.

Neste ano, são 80 mil empregos gerados, e há algumas vagas ainda em aberto. Entre tripulantes, há três tipos: os oficiais (ponte, máquinas e hotel), os staffs (equipe de recreação, recepção, fotógrafos, vendedores de duty free e outros) e os crews (governança, restaurante, bar, aquela turma que pega bem pesado mesmo, todos os dias).



Navios têm piscina, boate e salas de jogos — Foto: Divulgação

— Existe uma legislação brasileira, desde 2006, que obriga as companhias de cabotagem no Brasil a contratarem 15% de tripulantes brasileiros durante a temporada no nosso país. Os requisitos são simples: ser maior de 18 anos, ter ensino fundamental completo, disposição para trabalhar muito, falar um pouco de Inglês e ter disponibilidade para ficar longe de casa por seis a nove meses. Experiência em hospitalidade, turismo, eventos pode ser um diferencial — explica Fabrício Brito, da Deck4, que qualifica tripulantes há 14 anos.

Para conferir as oportunidades, acesse <https://career.costacrociere.it/jobs-on-board/> e <https://www.careers.msccruises.com/onde>. Ser tripulante, no entanto, não é fácil, avisa Brito:

— No navio não existe CLT. É uma legislação internacional que vale para todos os tripulantes, a MLC 2006. Trabalhamos no mínimo 11 horas por dia, todos os dias, sem sábados, domingos ou feriados.

A instituição tem cursos de formação profissional de tripulantes de navio. O chamariz das posições é o salário: varia de 900 a 1.800 dólares. Além disso, o trabalhador não gasta com hospedagem, alimentação e serviço médico durante o período a bordo. Compartilha uma cabine com mais um trabalhador e a internet para falar com a família pode ser gratuita ou paga.

No Píer Mauá, 200 colaboradores foram contratados para auxiliar nas operações durante a atual temporada de cruzeiros.

— São vagas para vigias, carregadores de bagagem e estagiários de turismo — conta Marcello Chagas, gerente de operações do Píer.

Aline Pereira dos Santos, de 37 anos, está trabalhando como vigia na sua terceira temporada de cruzeiros. Ela estava desempregada há seis meses, quando foi convocada novamente para a posição.

— É um trabalho diferenciado na segurança privada, pois atuamos com estrangeiros em um movimento muito grande. É maravilhoso ter essa chance de aprendizado.

Quer viajar?

Segundo a CLIA Brasil, para a grande maioria dos viajantes de cruzeiros, essa é uma experiência que vale repetir. Quase 92% das pessoas ouvidas em uma pesquisa desejam isso. De maneira geral, os cruzeiristas viajam acompanhados (98,9%): de filhos e parentes (51,9%), cônjuge (24,7%), e amigos (19,5%).

Ainda há vagas disponíveis nos navios da MSC Cruzeiros e da Costa Cruzeiros nesta temporada. É possível comprar nos sites das companhias e em agências de viagens.

— A tarifa do cruzeiro inclui, além da cabine escolhida, todas as refeições no buffet e nos restaurantes principais à la carte, acesso às piscinas e aquapark, muito entretenimento com shows no teatro, música ao vivo e DJs e festas, áreas infantis para a criançada e muito mais — conta Adrian Ursilli, diretor geral da MSC Cruzeiros no Brasil.

As tarifas para reserva de cruzeiros são em reais e podem ser parceladas no cartão de crédito e no dinheiro. O consumo de extras

no navio, no entanto, acontece em dólar ou euro. Mas há como fazer a compra antecipada de créditos na moeda nacional.

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023

Link	https://tangaraacontece.blogspot.com/2023/11/numero-de-pessoas-ocupadas-no-rn-cai-em.html
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

O Rio Grande do Norte registrou queda de dois pontos percentuais no nível de ocupação – passou de 47,5% no segundo trimestre de 2022, para 45,5% no mesmo período deste ano – de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Os

números indicam que 1,377 milhão de pessoas tinham uma ocupação nos meses de abril, maio e junho do ano passado. Em 2023, no mesmo recorte, eram 1,330 milhão de potiguares com ocupação, ou seja, 47 mil a menos do que em 2022. A professora e pesquisadora do Departamento de Economia (Depec) da UFRN, Juliana Bacelar, explica que a queda pode ser sazonal e afirma que é preciso observar a dinâmica do mercado.

A especialista avalia, contudo, que há um cenário positivo para o Estado. Ela frisa que, quando comparados apenas os dois primeiros trimestres deste ano, abril, maio e junho somaram desempenho melhor do que janeiro, fevereiro e março, cujo nível de ocupação ficou em 44,8% (1.302.000 pessoas ocupadas). Além disso, os indicadores sobre desocupação também reduziram. Segundo o IBGE, a quantidade de pessoas desocupadas caiu de 188 mil no segundo trimestre de 2022 para 152 mil no mesmo período deste ano. A taxa de desocupação portanto, reduziu de 12,1% para 10,2%.

Já o primeiro trimestre deste ano registrou taxa de 12,1%, isto é, superior ao período seguinte. Bacelar diz que ambas as reduções (ocupação e desocupação) registradas no comparativo dos meses de abril, maio e junho de 2022 e 2023, têm a ver com o aumento da ida de pessoas para fora da força de trabalho, ao mesmo tempo em que a população em idade ativa (a partir dos 14 anos) também cresceu.

De acordo com os dados da Pnad, no segundo trimestre deste ano, eram 2.900.000 pessoas em idade ativa. No mesmo recorte de 2023, eram 2.922.000, aumento de 0,75%. Paralelo a isso, a quantidade de pessoas que foi para fora da força de trabalho nos dois períodos cresceu 7,78% (passou de 1.336.000 para 1.440.000). A força, esclarece a especialista, é composta pelo quantitativo de pessoas ocupadas (que estavam em atividade remunerada na semana da pesquisa do IBGE) e desocupadas (aquelas não ocupadas, mas que estavam à procura de trabalho desde o mês anterior ao levantamento).

Já quem está sem ocupação mas não está à procura, é considerado fora da força de trabalho. “Este grupo fora da força é composto pelos desalentados, isto é, aqueles que desistiram de buscar emprego, mas também por pessoas que se aposentaram, por jovens que estão apenas estudando e ainda por aqueles que pararam de trabalhar para se dedicar a alguma atividade como um mestrado, por exemplo”, explica Barcelos.

Ela esclarece que, exatamente em razão disso, não é possível afirmar se a queda na desocupação ocorre porque ficou mais fácil as pessoas conseguirem emprego. “As pessoas podem simplesmente ter parado de procurar trabalho e foram para fora da força. O que se pode afirmar, com certeza, é que há menos gente em busca de uma oportunidade no mercado”, aponta.

Trabalho sem carteira assinada tem crescimento

Para Juliana Bacelar, não há perspectivas de mudanças bruscas no curto prazo, mas os dados do ano passado para cá podem indicar para um ambiente de melhoras. “Há uma tendência de recuperação e um sinal de retomada do mercado de trabalho, que foi muito afetado com a pandemia. Em 2023, os números, aparentemente, demonstram mais vitalidade, já que tem uma tendência maior de desaceleração da taxa de desemprego, que é muito importante”, afirma.

A grande questão, segundo ela, é que a precarização do emprego deve continuar. “O dado deste segundo trimestre é bem positivo, com a taxa de desemprego voltando a patamares baixos, igual ao mínimo histórico da PNAD Contínua, registrado no terceiro trimestre de 2013. Mas isso parece não significar a reversão do trabalho precário. No País, quem está puxando o mercado é a ocupação sem carteira assinada no setor privado e o emprego doméstico. No RN o trabalho doméstico não cresceu, mas o emprego público, com e sem carteira, está em alta, além do setor privado”, analisa.

“Esse crescimento do trabalho sem carteira reforça a tendência de um mercado que ainda tem precarização. Isso é um sinal de alerta, mesmo em meio aos sinais positivos de desempenho do mercado”, completa a pesquisadora, ao descrever sobre os fatores que têm contribuído para melhorar o cenário ocupacional do Estado. “Há um processo de retomada da atividade econômica, queda da inflação e do preço dos alimentos, que amplia espaço para o consumo, e a expansão dos programas sociais, que gera um impacto positivo nas regiões mais pobres, também por causa do aumento do consumo nessas áreas”.

Além disso, aponta a professora, há uma retomada da política do salário mínimo. Outras ações, no entanto, podem ser adotadas para melhorar o mercado. “Um fator que poderia contribuir para uma melhora mais constante e significativa seria a ampliação dos investimentos públicos,

como o PAC [Programa de Aceleração do Crescimento], mas isso ainda está na agenda do Governo Federal.

No Estado, desocupação afeta mais as mulheres

As mulheres sofrem mais com o acesso ao mercado de trabalho, conforme os dados da Pnad Contínua. No segundo trimestre deste ano, elas somavam 77 mil (taxa de desocupação de 12,5%), enquanto os homens eram 75 mil (taxa de 8,6%). Elas também eram maioria fora da força de trabalho (882 mil), enquanto homens somavam 559 mil.

Por outro lado, a representação feminina na força de trabalho era de 41%; homens representavam 60,8%. Jéssica Jamily, de 24 anos, está desempregada há cinco meses e, desde então, busca uma recolocação no mercado. Na quarta-feira (26), ela foi à unidade do Sistema Nacional de Emprego (Sine), em Candelária, na zona Sul de Natal, para renovar o cadastro na expectativa de conseguir uma oportunidade.

“Meu último emprego foi como costureira, mas antes disso já trabalhei como vendedora e atendente. Além de costura, procuro algo na área de atendimento, operadora de caixa, camareira, enfim, vagas que se aproximam das experiências que eu tenho”, conta. Jamily iniciou, há três meses, um curso técnico de Enfermagem. Além da necessidade de ajudar em casa, ela conta estar em busca de recursos para arcar com os estudos.

“Lá em casa, somos três pessoas, mas somente meu pai, que é aposentado, tem renda. Não tem sido fácil conseguir emprego. Nesse período de buscas, fui chamada apenas para três entrevistas, mas não recebi retorno de nenhuma delas. No geral, acho que está difícil para todo mundo, mas acredito que para a mulher é mais complicado” comenta. Desde junho, Rosa Maria, de 53 anos, deixou a empresa onde trabalhou durante 26 anos. No último dia 26, ela decidiu ir ao Sine para fazer o cadastro e tentar uma nova vaga.

“Meu seguro acaba em dezembro, mas eu não quero esperar até lá. Trabalhei 23 anos como cobradora de ônibus, no entanto, com o fim da função, me tornei agente de portaria na mesma empresa, por três anos. Saí porque queria me tornar motorista, mas estou com problemas nos punhos e não ia conseguir entrar nessa área. Fiz um acordo com a empresa e agora busco vagas como atendente, experiência que já tive antes”, relata.

Para a professora e pesquisadora Juliana Bacelar, os impactos dessa dificuldade de acesso são variados, especialmente porque as mulheres têm assumido, mesmo em famílias tradicionais, a chefia da casa. “Isso tem acontecido tanto em núcleos monoparentais quanto, digamos, nas famílias tradicionais, o que afeta a composição da renda familiar”, descreve. Para Bacelar, os dados da Pnad são um reflexo da desigualdade existente no mercado de trabalho, permeada por diversos fatores.

“O machismo, a demora que a mulher encarou para entrar no mercado, o patriarcado que reforça essa lógica e fatores familiares estão entre os aspectos que levam a esse cenário. A mulher costuma ser mais a cuidadora. Na pandemia, vários estudos mostraram que elas saíram mais do trabalho para ficar com os parentes idosos ou os filhos, porque as escolas estavam fechadas. Além disso, tem a discriminação e o fato de as mulheres ainda ganharem menos do que os homens, mesmo com melhor formação”, sublinha.

Juliana Barcelos pontua que políticas públicas e de mercado são fundamentais para mudar esse quadro. “Somente um conjunto de políticas vai mudar isso, como a redução da desigualdade de rendimentos, o aumento das mulheres em cargos de chefia e liderança, bem como políticas públicas como creche em tempo integral, melhoria do transporte público para que as mulheres se desloquem mais rápido e tenham mais tempo para o lazer, dentre outras”.

Ocupação e desocupação no RN (2º trimestre)

2022

Ocupação

- 1.377.000 pessoas ocupadas
- Nível de ocupação: 47,5%

Desocupação

- 188 mil pessoas desocupadas
- Taxa: 12,1%

2023

Ocupação

- 1.330.000 pessoas ocupadas
- Nível de ocupação: 45,5%

Desocupação

- 152 mil pessoas desocupadas
- Taxa: 10,2%

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023

Link	https://grandeponto.com.br/noticia/numero-de-pessoas-ocupadas-no-rn-cai-em-47-mil-no-2o-trimestre-de-2023
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	PORTAL GRANDE PONTO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023



Reprodução

O Rio Grande do Norte registrou queda de dois pontos percentuais no nível de ocupação – passou de 47,5% no segundo trimestre de 2022, para 45,5% no mesmo período deste ano – de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Os números indicam que 1,377 milhão de pessoas tinham uma ocupação nos meses de abril, maio e junho do ano passado. Em 2023, no mesmo recorte, eram 1,330 milhão de potiguares com ocupação, ou seja, 47 mil a menos do que em 2022. A professora e pesquisadora do Departamento de Economia (Depec) da UFRN, Juliana Bacelar, explica que a queda pode ser sazonal e afirma que é preciso observar a dinâmica do mercado.

A especialista avalia, contudo, que há um cenário positivo para o Estado. Ela frisa que, quando comparados apenas os dois primeiros trimestres deste ano, abril, maio e junho somaram desempenho melhor do que

janeiro, fevereiro e março, cujo nível de ocupação ficou em 44,8% (1.302.000 pessoas ocupadas). Além disso, os indicadores sobre desocupação também reduziram. Segundo o IBGE, a quantidade de pessoas desocupadas caiu de 188 mil no segundo trimestre de 2022 para 152 mil no mesmo período deste ano. A taxa de desocupação portanto, reduziu de 12,1% para 10,2%.

Já o primeiro trimestre deste ano registrou taxa de 12,1%, isto é, superior ao período seguinte. Bacelar diz que ambas as reduções (ocupação e desocupação) registradas no comparativo dos meses de abril, maio e junho de 2022 e 2023, têm a ver com o aumento da ida de pessoas para fora da força de trabalho, ao mesmo tempo em que a população em idade ativa (a partir dos 14 anos) também cresceu.

De acordo com os dados da Pnad, no segundo trimestre deste ano, eram 2.900.000 pessoas em idade ativa. No mesmo recorte de 2023, eram 2.922.000, aumento de 0,75%. Paralelo a isso, a quantidade de pessoas que foi para fora da força de trabalho nos dois períodos cresceu 7,78% (passou de 1.336.000 para 1.440.000). A força, esclarece a especialista, é composta pelo quantitativo de pessoas ocupadas (que estavam em atividade remunerada na semana da pesquisa do IBGE) e desocupadas (aquelas não ocupadas, mas que estavam à procura de trabalho desde o mês anterior ao levantamento).

Já quem está sem ocupação mas não está à procura, é considerado fora da força de trabalho.

Ela esclarece que, exatamente em razão disso, não é possível afirmar se a queda na desocupação ocorre porque ficou mais fácil as pessoas conseguirem emprego. “As pessoas podem simplesmente ter parado de procurar trabalho e foram para fora da força. O que se pode afirmar, com certeza, é que há menos gente em busca de uma oportunidade no mercado”, aponta.

As mulheres sofrem mais com o acesso ao mercado de trabalho, conforme os dados da Pnad Contínua. No segundo trimestre deste ano, elas somavam 77 mil (taxa de desocupação de 12,5%), enquanto os homens eram 75 mil (taxa de 8,6%). Elas também eram maioria fora da força de trabalho (882 mil), enquanto homens somavam 559 mil.

Ocupação e desocupação no RN
(2º trimestre)

2022
Ocupação

1.377.000 pessoas ocupadas
Nível de ocupação: 47,5%
Desocupação

188 mil pessoas desocupadas
Taxa: 12,1%
2023
Ocupação

1.330.000 pessoas ocupadas
Nível de ocupação: 45,5%
Desocupação

152 mil pessoas desocupadas
Taxa: 10,2%

Com informações de Tribuna do Norte

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023

Link	https://www.blogdobg.com.br/numero-de-pessoas-ocupadas-no-rn-cai-em-47-mil-no-2o-trimestre-de-2023/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023



Foto: divulgação

O Rio Grande do Norte registrou queda de dois pontos percentuais no nível de ocupação – passou de 47,5% no segundo trimestre de 2022, para 45,5% no mesmo período deste ano – de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Os números indicam que 1,377 milhão de pessoas tinham uma ocupação nos meses de abril, maio e junho do ano passado. Em 2023, no mesmo recorte, eram 1,330 milhão de potiguares com ocupação, ou seja, 47 mil a menos do que em 2022.

A professora e pesquisadora do Departamento de Economia (Depec) da UFRN, Juliana Bacelar, explica que a queda pode ser sazonal e afirma que é preciso observar a dinâmica do mercado. A especialista avalia, contudo, que há um cenário positivo para o Estado. Ela frisa que, quando comparados apenas os dois primeiros trimestres deste ano, abril, maio e junho somaram desempenho melhor do que janeiro, fevereiro e março, cujo nível de ocupação ficou em 44,8% (1.302.000 pessoas ocupadas). Além disso, os indicadores sobre desocupação também reduziram. Segundo o IBGE, a quantidade de pessoas desocupadas caiu de 188 mil no segundo trimestre de 2022 para 152 mil no mesmo período deste ano. A taxa de desocupação portanto, reduziu de 12,1% para 10,2%.

Já o primeiro trimestre deste ano registrou taxa de 12,1%, isto é, superior ao período seguinte. Bacelar diz que ambas as reduções (ocupação e desocupação) registradas no comparativo dos meses de abril, maio e junho de 2022 e 2023, têm a ver com o aumento da ida de pessoas para fora da força de trabalho, ao mesmo tempo em que a população em idade ativa (a partir dos 14 anos) também cresceu.

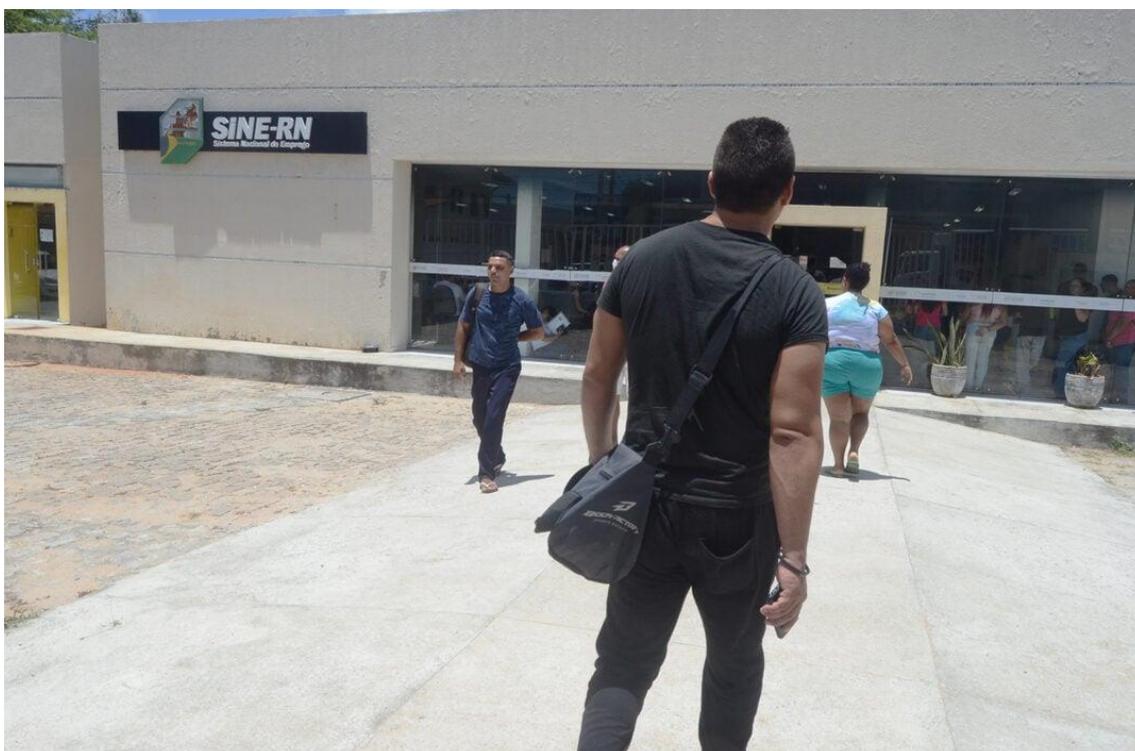
De acordo com os dados da Pnad, no segundo trimestre deste ano, eram 2.900.000 pessoas em idade ativa. No mesmo recorte de 2023, eram 2.922.000, aumento de 0,75%. Paralelo a isso, a quantidade de pessoas que foi para fora da força de trabalho nos dois períodos cresceu 7,78% (passou de 1.336.000 para 1.440.000). A força, esclarece a especialista, é composta pelo quantitativo de pessoas ocupadas (que estavam em atividade remunerada na semana da pesquisa do IBGE) e desocupadas (aquelas não ocupadas, mas que estavam à procura de trabalho desde o mês anterior ao levantamento).

Tribuna do Norte

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/numero-de-pessoas-ocupadas-no-rn-cai-em-47-mil-no-2o-trimestre-de-2023/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023



Especialistas apontam uma tendência de recuperação e um sinal de retomada do mercado de trabalho, que foi muito afetado com a pandemia de covid-19 - Foto: Magnus Nascimento

Felipe Salustino **Repórter**

O Rio Grande do Norte registrou queda de dois pontos percentuais no nível de ocupação – passou de 47,5% no segundo trimestre de 2022, para 45,5% no mesmo período deste ano – de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Os números indicam que 1,377 milhão de pessoas tinham uma ocupação nos meses de abril, maio e junho do ano passado. Em 2023, no mesmo recorte, eram 1,330 milhão de potiguares com ocupação, ou seja, 47 mil a menos do que em 2022. A professora e pesquisadora do Departamento de Economia (Depec) da UFRN, Juliana Bacelar, explica que a queda pode ser sazonal e afirma que é preciso observar a dinâmica do mercado.

A especialista avalia, contudo, que há um cenário positivo para o Estado. Ela frisa que, quando comparados apenas os dois primeiros trimestres deste ano, abril, maio e junho somaram desempenho melhor do que janeiro, fevereiro e março, cujo nível de ocupação ficou em 44,8% (1.302.000 pessoas ocupadas). Além disso, os indicadores sobre desocupação também reduziram. Segundo o IBGE, a quantidade de pessoas desocupadas caiu de 188 mil no segundo trimestre de 2022 para 152 mil no mesmo período deste ano. A taxa de desocupação portanto, reduziu de 12,1% para 10,2%.

Já o primeiro trimestre deste ano registrou taxa de 12,1%, isto é, superior ao período seguinte. Bacelar diz que ambas as reduções (ocupação e desocupação) registradas no comparativo dos meses de abril, maio e junho de 2022 e 2023, têm a ver com o aumento da ida de pessoas para fora da força de trabalho, ao mesmo tempo em que a população em idade ativa (a partir dos 14 anos) também cresceu.

De acordo com os dados da Pnad, no segundo trimestre deste ano, eram 2.900.000 pessoas em idade ativa. No mesmo

recorte de 2023, eram 2.922.000, aumento de 0,75%. Paralelo a isso, a quantidade de pessoas que foi para fora da força de trabalho nos dois períodos cresceu 7,78% (passou de 1.336.000 para 1.440.000). A força, esclarece a especialista, é composta pelo quantitativo de pessoas ocupadas (que estavam em atividade remunerada na semana da pesquisa do IBGE) e desocupadas (aquelas não ocupadas, mas que estavam à procura de trabalho desde o mês anterior ao levantamento).

Já quem está sem ocupação mas não está à procura, é considerado fora da força de trabalho. "Este grupo fora da força é composto pelos desalentados, isto é, aqueles que desistiram de buscar emprego, mas também por pessoas que se aposentaram, por jovens que estão apenas estudando e ainda por aqueles que pararam de trabalhar para se dedicar a alguma atividade como um mestrado, por exemplo", explica Barcelos.

Ela esclarece que, exatamente em razão disso, não é possível afirmar se a queda na desocupação ocorre porque ficou mais fácil as pessoas conseguirem emprego. "As pessoas podem simplesmente ter parado de procurar trabalho e foram para fora da força. O que se pode afirmar, com certeza, é que há menos gente em busca de uma oportunidade no mercado", aponta.

Trabalho sem carteira assinada tem crescimento

Para Juliana Bacelar, não há perspectivas de mudanças bruscas no curto prazo, mas os dados do ano passado para cá podem indicar para um ambiente de melhoras. "Há uma tendência de recuperação e um sinal de retomada do mercado de trabalho, que foi muito afetado com a pandemia. Em 2023, os números, aparentemente, demonstram mais vitalidade, já que tem uma tendência maior de desaceleração da taxa de desemprego, que é muito importante", afirma.

A grande questão, segundo ela, é que a precarização do emprego deve continuar. "O dado deste segundo trimestre é

bem positivo, com a taxa de desemprego voltando a patamares baixos, igual ao mínimo histórico da PNAD Contínua, registrado no terceiro trimestre de 2013. Mas isso parece não significar a reversão do trabalho precário. No País, quem está puxando o mercado é a ocupação sem carteira assinada no setor privado e o emprego doméstico. No RN o trabalho doméstico não cresceu, mas o emprego público, com e sem carteira, está em alta, além do setor privado”, analisa.

“Esse crescimento do trabalho sem carteira reforça a tendência de um mercado que ainda tem precarização. Isso é um sinal de alerta, mesmo em meio aos sinais positivos de desempenho do mercado”, completa a pesquisadora, ao descrever sobre os fatores que têm contribuído para melhorar o cenário ocupacional do Estado. “Há um processo de retomada da atividade econômica, queda da inflação e do preço dos alimentos, que amplia espaço para o consumo, e a expansão dos programas sociais, que gera um impacto positivo nas regiões mais pobres, também por causa do aumento do consumo nessas áreas”.

Além disso, aponta a professora, há uma retomada da política do salário mínimo. Outras ações, no entanto, podem ser adotadas para melhorar o mercado. “Um fator que poderia contribuir para uma melhora mais constante e significativa seria a ampliação dos investimentos públicos, como o PAC [Programa de Aceleração do Crescimento], mas isso ainda está na agenda do Governo Federal.

No Estado, desocupação afeta mais as mulheres

As mulheres sofrem mais com o acesso ao mercado de trabalho, conforme os dados da Pnad Contínua. No segundo trimestre deste ano, elas somavam 77 mil (taxa de desocupação de 12,5%), enquanto os homens eram 75 mil (taxa de 8,6%). Elas também eram maioria fora da força de trabalho (882 mil), enquanto homens somavam 559 mil.



Jéssica Jamily, de 24 anos, está desempregada há cinco meses e, desde então, busca uma recolocação no mercado de trabalho – Foto: Magnus Nascimento

Por outro lado, a representação feminina na força de trabalho era de 41%; homens representavam 60,8%. Jéssica Jamily, de 24 anos, está desempregada há cinco meses e, desde então, busca uma recolocação no mercado. Na quarta-feira (26), ela foi à unidade do Sistema Nacional de Emprego (Sine), em Candelária, na zona Sul de Natal, para renovar o cadastro na expectativa de conseguir uma oportunidade.

“Meu último emprego foi como costureira, mas antes disso já trabalhei como vendedora e atendente. Além de costura, procuro algo na área de atendimento, operadora de caixa, camareira, enfim, vagas que se aproximam das experiências que eu tenho”, conta. Jamily iniciou, há três meses, um curso técnico de Enfermagem. Além da necessidade de ajudar em casa, ela conta estar em busca de recursos para arcar com os estudos.

“Lá em casa, somos três pessoas, mas somente meu pai, que é aposentado, tem renda. Não tem sido fácil conseguir emprego. Nesse período de buscas, fui chamada apenas para três entrevistas, mas não recebi retorno de nenhuma delas. No geral, acho que está difícil para todo mundo, mas acredito que para a mulher é mais complicado” comenta. Desde junho, Rosa Maria, de 53 anos, deixou a empresa onde trabalhou durante 26 anos. No último dia 26, ela decidiu ir ao Sine para fazer o cadastro e tentar uma nova vaga.

“Meu seguro acaba em dezembro, mas eu não quero esperar até lá. Trabalhei 23 anos como cobradora de ônibus, no entanto, com o fim da função, me tornei agente de portaria na mesma empresa, por três anos. Saí porque queria me tornar motorista, mas estou com problemas nos punhos e não ia conseguir entrar nessa área. Fiz um acordo com a empresa e agora busco vagas como atendente, experiência que já tive antes”, relata.

Para a professora e pesquisadora Juliana Bacelar, os impactos dessa dificuldade de acesso são variados, especialmente porque as mulheres têm assumido, mesmo em famílias tradicionais, a chefia da casa. “Isso tem acontecido tanto em núcleos monoparentais quanto, digamos, nas famílias tradicionais, o que afeta a composição da renda familiar”, descreve. Para Bacelar, os dados da Pnad são um reflexo da desigualdade existente no mercado de trabalho, permeada por diversos fatores.

“O machismo, a demora que a mulher encarou para entrar no mercado, o patriarcado que reforça essa lógica e fatores familiares estão entre os aspectos que levam a esse cenário. A mulher costuma ser mais a cuidadora. Na pandemia, vários estudos mostraram que elas saíram mais do trabalho para ficar com os parentes idosos ou os filhos, porque as escolas estavam fechadas. Além disso, tem a discriminação e o fato de as mulheres ainda ganharem menos do que os homens, mesmo com melhor formação”, sublinha.

Juliana Barcelos pontua que políticas públicas e de mercado são fundamentais para mudar esse quadro. “Somente um conjunto de políticas vai mudar isso, como a redução da desigualdade de rendimentos, o aumento das mulheres em cargos de chefia e liderança, bem como políticas públicas como creche em tempo integral, melhoria do transporte público para que as mulheres se desloquem mais rápido e tenham mais tempo para o lazer, dentre outras”.

Ocupação e desocupação no RN (2º trimestre)

2022

Ocupação

- 1.377.000 pessoas ocupadas
- Nível de ocupação: 47,5%

Desocupação

- 188 mil pessoas desocupadas
- Taxa: 12,1%

2023

Ocupação

- 1.330.000 pessoas ocupadas
- Nível de ocupação: 45,5%

Desocupação

- 152 mil pessoas desocupadas
- Taxa: 10,2%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Redução da força de trabalho pós-pandemia impede taxa de desemprego maior no Brasil

Link	https://www.blogdobg.com.br/reducao-da-forca-de-trabalho-pos-pandemia-impede-taxa-de-desemprego-maior-no-brasil/
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Redução da força de trabalho pós-pandemia impede taxa de desemprego maior no Brasil



Foto: EDU GARCIA/R7

O desemprego no Brasil recuou para 7,7% no terceiro trimestre, a menor taxa desde 2015, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O dado positivo, no entanto, esconde uma participação no mercado de trabalho ainda abaixo do nível pré-pandemia.

Fernando Barbosa Filho, pesquisador do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), explica que a

atual participação de trabalhadores reduz a preocupação com o nível de desemprego, mas acende um alerta para a economia.

“Se colocássemos todas as pessoas que estavam na força de trabalho antes da pandemia de volta, e elas não conseguissem emprego, nossa taxa de desemprego ainda estaria em torno de 10%”, avalia Barbosa.

A constatação leva em conta que o percentual da população com 14 anos ou mais para trabalhar que se encontra em atividade ou buscando emprego passou de 63,4%, em fevereiro de 2020, para 61,8% no trimestre encerrado em setembro.

“As condições estão mudadas. Portanto, comparar o nível atual de desemprego com o do passado é como comparar uma temperatura medida em grau Celsius com outra em Fahrenheit”, completa Barbosa.

O pesquisador observa que a taxa de participação, que chegou a cair para 56,7% no trimestre móvel encerrado em junho de 2020, no ápice da pandemia do novo coronavírus, passou a se recuperar até o terceiro trimestre do ano passado. Desde então, há uma estagnação.

R7

Redução da força de trabalho pós-pandemia impede taxa de desemprego maior no Brasil

Link	https://noticias.r7.com/economia/reducao-da-forca-de-trabalho-pos-pandemia-impede-taxa-de-desemprego-maior-no-brasil-04112023
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	R7
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Redução da força de trabalho pós-pandemia impede taxa de desemprego maior no Brasil

Retomada da participação de trabalhadores para o nível de fevereiro de 2020 elevaria a taxa de desocupação para 10%



O [desemprego no Brasil recuou para 7,7% no terceiro trimestre](#), a menor taxa desde 2015, segundo o **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. O dado positivo, no entanto, esconde uma participação no mercado de trabalho ainda abaixo do nível pré-pandemia.

Fernando Barbosa Filho, pesquisador do **Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas)**, explica que a atual participação de trabalhadores reduz a preocupação com o nível de desemprego, mas acende

“Se colocássemos todas as pessoas que estavam na força de trabalho antes da pandemia de volta, e elas não conseguissem emprego, nossa taxa de desemprego ainda estaria em torno de 10%”, avalia Barbosa.

A constatação leva em conta que o percentual da população com 14 anos ou mais para trabalhar que se encontra em atividade ou buscando emprego passou de 63,4%, em fevereiro de 2020, para 61,8% no trimestre encerrado em setembro.

“As condições estão mudadas. Portanto, comparar o nível atual de desemprego com o do passado é como comparar uma temperatura medida em grau Celsius com outra em Fahrenheit”, completa Barbosa.

O pesquisador observa que a taxa de participação, que chegou a cair para 56,7% no trimestre móvel encerrado em junho de 2020, no ápice da pandemia

do novo coronavírus, passou a se recuperar até o terceiro trimestre do ano passado. Desde então, há uma estagnação.

Em uma década, indústria brasileira acumula retração de 18%, enquanto produção mundial avançou 29% no período

Link	https://www.blogdobg.com.br/em-uma-decada-industria-brasileira-acumula-retracao-de-18-enquanto-producao-mundial-avancou-29-no-periodo/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Em uma década, indústria brasileira acumula retração de 18%, enquanto produção mundial avançou 29% no período



Foto: CNI/José Paulo Lacerda

De 2002, quando teve início a série, a 2011, a indústria brasileira acompanhou a média mundial. Depois, a distância foi se ampliando, ano a ano, até chegar ao seu pior momento agora.

Os números são resultado de um cruzamento entre dados do IBGE e da consultoria econômica da holandesa CPB (Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis).

Na equipe econômica e no próprio setor, o entendimento é que o quadro não será revertido com medidas pontuais de incentivo — embora elas tragam fôlego de curto prazo — ou programas direcionados. É preciso atacar as causas do chamado Custo Brasil, que representam um combo de problemas: impostos elevados, crédito caro, mão de obra com baixa qualificação e infraestrutura ineficiente.

Diferença que aumenta a cada ano

INDÚSTRIA GERAL BRASIL X MUNDO



INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO



Crescimento de **14,5%** em 28 anos



4,8% abaixo do nível pré-pandemia (1º tri de 2020)



17,1% abaixo do melhor momento (2º tri de 2011)

Fonte: Cruzamento de dados do IBGE e da CPB

Segundo o gerente-executivo de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mario Sérgio Carraro Telles, a principal aposta é a aprovação no Congresso da Reforma Tributária, que pode reduzir fortemente os gastos com impostos para o setor:

— A indústria tem alta tributação no Brasil, e até mesmo um produto brasileiro exportado carrega cerca de 7,4% de resíduo tributário. Ou seja, o preço do nosso produto é mais alto do que o dos concorrentes por impostos pagos na cadeia e que não são recuperados.

Segundo o executivo, a mudança no quadro teve início em meados dos anos 2000, quando a China deu início ao seu processo acelerado de industrialização. Ao mesmo tempo em que a competição internacional ficou mais acirrada, o setor no Brasil não conseguiu aumentar a produtividade.

— De julho de 2006 a dezembro de 2022, as vendas no varejo cresceram em volume 77,6%. Nesse mesmo período, a produção física da indústria de transformação no Brasil caiu 5,7%. A demanda existe, mas a indústria local não consegue atender — diz Telles.

Ele lembra que, em 1995, a China era responsável por 5,7% do PIB da indústria de transformação mundial. Em 2005, passou para 12,6% e saltou para 30,9% em 2022. A tendência é a mesma quando se olha para as exportações: os chineses eram 3,3% em 1995, saltaram para 8,6% em 2005 e chegaram a 18,4% em 2021.

O Globo

Em uma década, indústria brasileira acumula retração de 18%, enquanto produção mundial avançou 29% no período

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/04/em-uma-decada-industria-acumula-retracao-de-18percent-enquanto-producao-mundial-avancou-29percent-no-periodo.ghtml
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Em uma década, indústria acumula retração de 18%,

enquanto produção mundial avançou 29% no período

Impostos elevados, crédito caro e mão de obra com baixa qualificação são desafios para o segmento, que também enfrenta concorrência estrangeira

Por

[Alvaro Gribel](#)

— Brasília



Indústria: Impostos elevados, crédito caro e mão de obra com baixa qualificação são desafios do setor — Foto: Caoa Cherry / Divulgação

A indústria brasileira nunca esteve tão para trás em relação ao resto do mundo quanto em 2023. Enfrentando problemas estruturais que atravessam vários governos e uma forte concorrência de produtos estrangeiros, especialmente chineses, a produção industrial brasileira acumula retração de 18% desde maio de 2011 — o melhor momento da série — enquanto a mundial cresceu 29% no mesmo período. A série foi iniciada em janeiro de 2002.

De 2002, quando teve início a série, a 2011, a indústria brasileira acompanhou a média mundial. Depois, a distância foi se ampliando, ano a ano, até chegar ao seu pior momento agora.

Os números são resultado de um cruzamento entre dados do IBGE e da consultoria econômica da holandesa CPB (Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis).

Na equipe econômica e no próprio setor, o entendimento é que o quadro não será revertido com medidas pontuais de incentivo — embora elas tragam fôlego de curto prazo — ou programas direcionados. É preciso atacar as causas do chamado Custo Brasil, que representam um combo de problemas: impostos elevados, crédito caro, mão de obra com baixa qualificação e infraestrutura ineficiente.

Diferença que aumenta a cada ano

INDÚSTRIA GERAL BRASIL X MUNDO



INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO



Crescimento de **14,5%** em 28 anos



4,8% abaixo do nível pré-pandemia (1º tri de 2020)



17,1% abaixo do melhor momento (2º tri de 2011)

Fonte: Cruzamento de dados do IBGE e da CPB

Indústria brasileira se afasta do mundo — Foto: Editoria de Arte

Segundo o gerente-executivo de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mario Sérgio Carraro Telles, a principal aposta é a aprovação no Congresso da Reforma Tributária, que pode reduzir fortemente os gastos com impostos para o setor:

— A indústria tem alta tributação no Brasil, e até mesmo um produto brasileiro exportado carrega cerca de 7,4% de resíduo tributário. Ou seja, o preço do nosso produto é mais alto do que o dos concorrentes por impostos pagos na cadeia e que não são recuperados.

- **Mudança: [Governo propõe corrigir FGTS pela poupança a partir de 2025](#)**

Segundo o executivo, a mudança no quadro teve início em meados dos anos 2000, quando a China deu início ao seu processo acelerado de industrialização. Ao mesmo tempo em que a competição internacional ficou mais acirrada, o setor no Brasil não conseguiu aumentar a produtividade.

— De julho de 2006 a dezembro de 2022, as vendas no varejo cresceram em volume 77,6%. Nesse mesmo período, a produção física da indústria de transformação no Brasil caiu 5,7%. A demanda existe, mas a indústria local não consegue atender — diz Telles.

Perda de mercados

Ele lembra que, em 1995, a China era responsável por 5,7% do PIB da indústria de transformação mundial. Em 2005, passou para 12,6% e saltou para 30,9% em 2022. A tendência é a mesma quando se olha para as exportações: os chineses eram 3,3% em 1995, saltaram para 8,6% em 2005 e chegaram a 18,4% em 2021.

Veja os 38 ministros do governo Lula

— A entrada da China acirrou a concorrência, trouxe produtos para o Brasil e tirou mercados importantes para nós, como o da Argentina — afirma o executivo.

No governo federal, está em estudo um programa que permite a “depreciação acelerada” de máquinas e equipamentos, o que pode ajudar a aumentar os investimentos no setor. A ideia é que 100% da compra de um bem de capital possa ser abatida da base de impostos federais (IRPJ e CSLL) já nos primeiros anos. Hoje, isso é feito tendo como base a vida útil estimada do maquinário, que pode chegar a dez ou 15 anos.

O governo já adotou também um programa temporário de incentivo para a compra de carros novos, numa tentativa de recuperar o setor automotivo, em crise.

O entendimento na equipe econômica, contudo, é que o melhor caminho a ser seguido é avançar com a agenda tributária e reequilibrar as contas públicas. Na visão de um integrante do governo, o ajuste fiscal pode ajudar a diminuir os juros, e a Reforma Tributária, a reduzir gastos com tributos.

A questão fiscal, porém, se tornou incerta diante das discussões do governo para rever a meta de deficit zero nas contas públicas em 2024. Além disso, segundo especialistas, a Reforma Tributária perdeu potência com a quantidade de exceções — o texto deve ser analisado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado na próxima semana.

Pelos dados do PIB do IBGE, no terceiro trimestre de 2023 a indústria de transformação marcava 114,5 pontos, ainda 4,8%

abaixo do primeiro trimestre de 2020 (120,3 pontos), quando teve início a pandemia de Covid-19, e 17,1% abaixo do melhor momento da série, no segundo trimestre de 2011 (138,2 pontos).

Esse índice em pontos, com ajuste sazonal, é feito para facilitar a comparação entre os períodos e teve início em 1995, quando marcava 100 pontos. Ou seja, em 28 anos, o crescimento total do setor foi de apenas 14,5%.

Para a economista Silvia Mattos, do FGV/Ibre, os números comprovam que a indústria brasileira não está conseguindo competir com o resto do mundo porque depende de três fatores: crédito barato, mão de obra qualificada e acesso à tecnologia:

— Somos ruins nos três. É diferente do que acontece com a agricultura, por exemplo, que tem influência do clima e da terra. A indústria depende de inovação e alta qualificação da mão de obra. Por aqui, o que vemos são incentivos errados, como a guerra fiscal entre estados, que tenta compensar essa ineficiência com redução de impostos.

Crescimento do PIB

Ela também concorda que o governo precisa focar em medidas estruturais:

— A melhor frente é a Reforma Tributária. A indústria gasta tempo e dinheiro para tentar recuperar crédito e entender o sistema. É muito imperfeito, há contencioso tributário, gasta-se tempo para pagar menos impostos, não para ser mais eficiente. A Reforma Tributária dá o incentivo correto.

O economista Braulio Borges, da consultoria LCA e também pesquisador do FGV/Ibre, calculou os efeitos da Reforma Tributária sobre o crescimento do PIB brasileiro. Em média, ele avalia que o PIB pode crescer 20% a mais em um período de 15 anos, se comparado a um cenário em que não houvesse a reforma. Em sua opinião, a indústria seria o setor mais beneficiado:

— Todos os estudos mostram que a Reforma Tributária, embora esteja se distanciando do ideal no Congresso brasileiro, com o aumento dos regimes diferenciados na proposta, pode melhorar muito o crescimento. Hoje, a indústria é a mais penalizada pelo nosso sistema. Por ter mais etapas produtivas, ela é mais afetada pela cumulatividade de impostos. É natural, nesse sentido, que aquele que sofre mais seja o que mais ganha.

Ainda assim, com a Reforma Tributária, Borges vê ganhos também para o setor de serviços e o agro, que vão se beneficiar de uma economia mais dinâmica.

Natal (RN), Patos (PB), João Pessoa (PB) estão entre as melhores cidades para envelhecer, aponta estudo

Link	https://almirmacedo.blogspot.com/2023/11/natal-rn-patos-pb-joao-pessoa-pb-estao.html
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG ALMIR MACEDO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal (RN), Patos (PB), João Pessoa (PB) estão entre as melhores cidades para envelhecer, aponta estudo



Foto: Reprodução

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no ranking são Ilhéus (BA), Aracaju (SE), **Patos (PB)**, **Natal (RN)**, Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), **João Pessoa (PB)**, Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos,

representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

NOVO Notícias

Natal (RN), Patos (PB), João Pessoa (PB) estão entre as melhores cidades para envelhecer, aponta estudo

Link	https://robsonpiresxerife.com/natal-rn-patos-pb-joao-pessoa-pb-estao-entre-as-melhores-cidades-para-envelhecer-aponta-estudo/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG ROBSON PIRES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal (RN), Patos (PB), João Pessoa (PB) estão entre as melhores cidades para envelhecer, aponta estudo



Foto: Reprodução

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no

ranking são Ilhéus (BA), Aracaju (SE), **Patos** (PB), **Natal** (RN), Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), **João Pessoa** (PB), Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos, representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

NOVO Notícias

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

Link	https://www.novonoticias.com.br/natal-esta-entre-as-melhores-cidades-do-nordeste-para-envelhecer/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou recentemente seu ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil



O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no ranking são Ilhéus (BA),

Aracaju (SE), Patos (PB), Natal (RN), Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), João Pessoa (PB), Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos, representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

O IDL foi desenvolvido em parceria com a EAESP/Fundação Getúlio Vargas e já teve duas edições em 2017 e 2020. Em sua versão de 2020, utilizou cerca de 50 indicadores distribuídos em 7 dimensões, considerando três recortes populacionais: população total acima de 60 anos, população de 60 a 75 anos e população acima de 75 anos. Entretanto, muitos dos indicadores estavam defasados, como a Taxa de Desemprego por Município, o Índice de Gini e a Expectativa de Vida ao Nascer.

Nesta edição de 2023, o IDL continuará a avaliar as cidades com base em três dimensões essenciais para a longevidade da população com 60 anos ou mais. São levantados diversos indicadores em cada dimensão, cujos resultados são considerados para calcular um índice específico. A média ponderada dessas dimensões gera o IDL para cada município no ano de referência.

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

Link	https://www.blogdobg.com.br/natal-esta-entre-as-melhores-cidades-do-nordeste-para-envelhecer-diz-estudo/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo



Foto: Reprodução

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no ranking são Ilhéus (BA), Aracaju (SE), Patos (PB), Natal (RN), Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), João Pessoa (PB), Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou

variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos, representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

NOVO Notícias

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

Link	https://www.grandeponto.com.br/noticia/natal-esta-entre-as-melhores-cidades-do-nordeste-para-envelhecer-diz-estudo
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	PORTAL GRANDE PONTO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no ranking são Ilhéus (BA), Aracaju (SE), Patos (PB), Natal (RN), Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), João Pessoa (PB), Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos, representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

O IDL foi desenvolvido em parceria com a EAESP/Fundação Getulio Vargas e já teve duas edições em 2017 e 2020. Em sua versão de 2020, utilizou cerca de 50 indicadores distribuídos em 7 dimensões, considerando três recortes populacionais: população total acima de 60 anos, população de 60 a 75 anos e população acima de 75 anos. Entretanto, muitos dos indicadores estavam defasados, como a Taxa de Desemprego por Município, o Índice de Gini e a Expectativa de Vida ao Nascer.

Nesta edição de 2023, o IDL continuará a avaliar as cidades com base em três dimensões essenciais para a longevidade da população com 60 anos ou mais. São levantados diversos indicadores em cada dimensão, cujos resultados são considerados para calcular um índice específico. A média ponderada dessas dimensões gera o IDL para cada município no ano de referência.

Com informações do Novo Notícias

Fonte: Portal Grande Ponto

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

Link	https://blogdeassis.com.br/2023/natal-esta-entre-as-melhores-cidades-do-nordeste-para-envelhecer-diz-estudo/327384/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG DE ASSIS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo



O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no ranking são Ilhéus (BA), Aracaju (SE), Patos (PB), Natal (RN), Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), João Pessoa (PB), Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos, representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

O IDL foi desenvolvido em parceria com a EAESP/Fundação Getulio Vargas e já teve duas edições em 2017 e 2020. Em sua versão de 2020, utilizou cerca de 50 indicadores distribuídos em 7 dimensões, considerando três recortes populacionais: população total acima de 60 anos, população de 60 a 75 anos e população acima de 75 anos. Entretanto, muitos dos indicadores estavam defasados, como a Taxa de Desemprego por Município, o Índice de Gini e a Expectativa de Vida ao Nascer.

Nesta edição de 2023, o IDL continuará a avaliar as cidades com base em três dimensões essenciais para a longevidade da população com 60 anos ou mais. São levantados diversos indicadores em cada dimensão, cujos resultados são considerados para calcular um índice específico. A média ponderada dessas dimensões gera o IDL para cada município no ano de referência.

Novo Notícias

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

Link	http://politicaemfoco.com/natal-esta-entre-as-melhores-cidades-do-nordeste-para-envelhecer-diz-estudo/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG POLÍTICA EM FOCO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Natal está entre as melhores cidades do Nordeste para envelhecer, diz estudo

O Instituto de Longevidade (IDL) divulgou esta semana o ranking das melhores cidades para se envelhecer bem no Brasil. A pesquisa avaliou 876 municípios com mais de 100 mil habitantes, considerando aspectos como saúde, impacto socioambiental e economia. Resultados mostram que o Nordeste se destaca, com 12 cidades entre as 133 melhores do país.

A cidade que lidera a região é Recife, em 40º lugar no ranking geral. A capital pernambucana impressionou nos indicadores de saúde, educação e cultura. Outras cidades nordestinas que figuram no ranking são Ilhéus (BA), Aracaju (SE), Patos (PB), Natal (RN), Garanhuns (PE), Salvador (BA), Juazeiro do Norte (CE), Jequié (BA), João Pessoa (PB), Sobral (CE) e Crato (CE).

Essas cidades oferecem aos idosos oportunidades de lazer, convivência, aprendizado e participação social. O IDL avaliou variáveis como a mortalidade por causas não naturais, leitos hospitalares, cobertura vacinal, aprendizado contínuo entre idosos, representatividade da população de idosos e muito mais. Os critérios são fundamentais para garantir o bem-estar dos idosos e tornar as cidades ideais para envelhecer bem.

O IDL foi desenvolvido em parceria com a EAESP/Fundação Getúlio Vargas e já teve duas edições em 2017 e 2020. Em sua versão de 2020, utilizou cerca de 50 indicadores distribuídos em 7 dimensões, considerando três recortes populacionais: população total acima de 60 anos, população de 60 a 75 anos e população acima de 75 anos. Entretanto, muitos dos indicadores estavam defasados, como a Taxa de Desemprego por Município, o Índice de Gini e a Expectativa de Vida ao Nascer.

Nesta edição de 2023, o IDL continuará a avaliar as cidades com base em três dimensões essenciais para a longevidade da população com 60 anos ou mais. São levantados diversos indicadores em cada dimensão, cujos resultados são considerados para calcular um índice específico. A média ponderada dessas dimensões gera o IDL para cada município no ano de referência.

[Novo Notícias – Foto: Reprodução.](#)

Cruzeiro de luxo Seabourn Pursuit abre temporada 2023/2024 no Porto de Natal

Link	https://blog.tribunadonorte.com.br/heitorgregorio/cruzeiro-de-luxo-seabourn-pursuit-abre-temporada-2023-2024-no-porto-de-natal/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG HEITOR GREGÓRIO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Cruzeiro de luxo Seabourn Pursuit abre temporada 2023/2024 no Porto de Natal

O cruzeiro de luxo Seabourn Pursuit atracou no Porto de Natal, na manhã desta sexta-feira (03), abrindo a temporada de cruzeiros 2023/2024. O recém-lançado navio atracou às 07h30 trazendo 264 passageiros estrangeiros que foram recepcionados no Terminal Marítimo de Passageiros. A desatracação acontecerá às 16h.

Vindo de Macapá (AP) e tendo como próximo destino Parati (RJ), o navio possui dois submarinos de seis lugares, que, a critério do capitão, oferecem aos aventureiros a chance de explorar a vida marinha subaquática e outras maravilhas das profundezas.

Elevando a excelência a bordo, o navio ostenta 132 cabines, oito restaurantes com gastronomia gourmet e acomodações luxuosas incluindo, por exemplo, duas suítes Wintergarden de dois andares. É decorado com 700 obras de arte com curadoria do estúdio Double Decker, sediado em Londres.

O próximo cruzeiro previsto para atracar no Porto de Natal é o Azamara Quest no dia 01 de dezembro. O navio realizará um tour pelos estados do Nordeste, tendo passado por Fortaleza (CE), pela capital potiguar e partindo para Recife (PE).

“A chegada de cruzeiros é importante para o turismo e para a economia local. Por isso, queremos buscar novas rotas que incluam Natal, em parceria com as Secretarias de Turismo do Estado e do Município. Nós temos uma infraestrutura adequada e confortável do Terminal Passageiros

a ofertar aos turistas”, afirmou o diretor-presidente da CODERN, Nino Ubarana.

CRUZEIRO DE LUXO SEABOURN PURSUIT ABRE TEMPORADA 2023/2024 NO PORTO DE NATAL

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2023/11/03/cruzeiro-de-luxo-seabourn-pursuit-abre-temporada-2023-2024-no-porto-de-natal/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=cruzeiro-de-luxo-seabourn-pursuit-abre-temporada-2023-2024-no-porto-de-natal
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG HINETH CORREIA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

CRUZEIRO DE LUXO SEABOURN PURSUIT ABRE TEMPORADA 2023/2024 NO PORTO DE NATAL



O cruzeiro de luxo Seabourn Pursuit atracou no Porto de Natal, na manhã desta sexta-feira (3), abrindo a temporada de cruzeiros 2023/2024. O recém-lançado navio atracou às 7h30 trazendo 264 passageiros estrangeiros que foram recepcionados no Terminal Marítimo de Passageiros. A desatracação acontecerá às 16h.

Vindo de Macapá (AP) e tendo como próximo destino Parati (RJ), o navio possui dois submarinos de seis lugares, que, a critério do capitão, oferecem aos aventureiros a chance de explorar a vida marinha subaquática e outras maravilhas das profundezas.

Elevando a excelência a bordo, o navio ostenta 132 cabines, oito restaurantes com gastronomia gourmet e acomodações luxuosas incluindo, por exemplo, duas suítes Wintergarden de dois andares. É decorado com 700 obras de arte com curadoria do estúdio Double Decker, sediado em Londres.

O próximo cruzeiro previsto para atracar no Porto de Natal é o Azamara Quest no dia 1 de dezembro. O navio realizará um tour pelos estados do Nordeste, tendo passado por Fortaleza (CE), pela capital potiguar e partindo para Recife (PE).

“A chegada de cruzeiros é importante para o turismo e para a economia local. Por isso, queremos buscar novas rotas que incluam Natal, em parceria com as Secretarias de Turismo do Estado e do Município. Nós temos uma infraestrutura adequada e confortável do Terminal Passageiros a ofertar aos turistas”, afirmou o diretor-presidente da CODERN, Nino Ubarana.

Foto: Canindé Soares

Massa salarial dos brasileiros atinge R\$ 293 bi, o maior valor da história

Link	https://noticias.r7.com/economia/massa-salarial-dos-brasileiros-atinge-r-293-bilhoes-o-maior-valor-da-historia-31102023
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	R7
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Massa salarial dos brasileiros atinge R\$ 293 bi, o maior valor da história

Resultado recorde acompanha a evolução do rendimento médio dos trabalhadores, que fecha o terceiro trimestre em R\$ 2.982

- [ECONOMIA](#) | Do R7



Salário médio do brasileiro é o maior desde março de 2021

EDU GARCIA/R7 - 04.09.2023

A massa de [rendimento salarial paga aos trabalhadores brasileiros](#) cresceu de novo e fechou o terceiro trimestre deste ano em R\$ 293 bilhões. O valor, 2,7% maior do que o estimado nos três meses anteriores, renova o maior patamar da [série histórica, iniciada em 2012](#).

O resultado recorde, apurado pelo **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**, acompanha a evolução do rendimento médio dos trabalhadores, que finalizou o período em R\$ 2.982, alta de 1,7% em relação ao trimestre encerrado em junho. A remuneração é a maior desde março de 2021 (R\$ 2.992).

Adriana Beringuy, coordenadora da [Pnad Contínua \(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua\)](#), explica que os dados refletem a expansão da população ocupada, que também [figura no maior nível da série histórica, com 99,8 milhões de profissionais](#).

"Essa alta [da massa de rendimento] pode ter influência da maior participação de trabalhadores formais no mercado de trabalho, que têm, em média, rendimentos maiores", analisa a pesquisadora. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, a massa salarial evoluiu 5%, o equivalente a um acréscimo de R\$ 14 bilhões.

Salários

A evolução salarial dos trabalhadores no terceiro trimestre foi puxada pelo aumento das remunerações médias pagas pela indústria (5,3%, ou mais R\$ 149) e administração pública (1,7%, ou mais R\$ 71). As demais atividades não apresentaram variações significativas.

Na análise por categoria de ocupação, os destaques ficam por conta dos profissionais com carteira de trabalho assinada (1,9%, ou mais R\$ 51), funcionários do setor público, inclusive servidor estatutário e militar (2,1%, ou mais R\$ 93), e trabalhadores por conta própria (2,3%, ou mais R\$ 54).

Nas comparações com o mesmo período do ano passado, todas as posições apresentaram aumento salarial. Entre os setores, o avanço mais relevante no salário médio, de 12,3% (R\$ 219), foi embolsado pelos profissionais que atuam no ramo de alojamento e alimentação.

Massa salarial dos brasileiros atinge R\$ 293 bi, o maior valor da história

Link	https://www.blogdobg.com.br/massa-salarial-dos-brasileiros-atinge-r-293-bi-o-maior-valor-da-historia/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Massa salarial dos brasileiros atinge R\$ 293 bi, o maior valor da história



Foto: iStock

A massa de rendimento salarial paga aos trabalhadores brasileiros cresceu de novo e fechou o terceiro trimestre deste ano em R\$ 293 bilhões. O valor, 2,7% maior do que o estimado nos três meses anteriores, renova o maior patamar da série história, iniciada em 2012.

O resultado recorde, apurado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), acompanha a evolução do rendimento médio dos trabalhadores, que finalizou o período em R\$ 2.982, alta de 1,7% em relação ao trimestre encerrado em junho. A remuneração é a maior desde março de 2021 (R\$ 2.992).

Adriana Beringuy, coordenadora de Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), explica que os dados refletem a expansão da população ocupada, que também

figura no maior nível da série histórica, com 99,8 milhões de profissionais.

R7

BNB: Contratações para o turismo crescem 15% em 2023; no RN aporte foi de R\$ 122 milhões

Link	https://blogpautaaberta.blogspot.com/2023/11/blog-post_29.html
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG PAUTA ABERTA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BNB: Contratações para o turismo crescem 15% em 2023; no RN aporte foi de R\$ 122 milhões



Imagem: Ilustração

O volume de recursos financiados, entre janeiro e setembro de 2023, pelo Banco do Nordeste (BNB), para projetos relacionados à cadeia produtiva do turismo na sua área de atuação cresceu 15,7%, na comparação com o mesmo período do exercício de 2022. Nos nove primeiros meses deste ano, foram desembolsados mais de R\$ 533 milhões nos onze estados atendidos pelo banco.

Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e podem ser contratados por empresas que trabalham com qualquer dos serviços de turismo, como hospedagens, transporte, eventos, alimentação e agências de viagens. Os projetos turísticos no RN responderam, até o terceiro trimestre de 2023, pela contratação de R\$ 122 milhões e, na comparação com o mesmo período de 2022, houve um crescimento de 40% no volume financiado, diz texto da assessoria de comunicação.

BNB revela que RN é destaque em linhas de créditos no Turismo

Link	https://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/bnb-revela-que-rn-e-destaque-em-creditos-no-turismo/
Data da publicação	03/11/2023
Veículo	BLOG E-TURISMO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BNB revela que RN é destaque em linhas de créditos no Turismo

O volume de recursos financiados, entre janeiro e setembro de 2023, pelo Banco do Nordeste (BNB) para projetos relacionados à cadeia produtiva do turismo na sua área de atuação cresceu 15,7%, na comparação com o mesmo período de 2022.

Nos nove primeiros meses deste ano, foram desembolsados mais de R\$ 533 milhões nos onze estados atendidos pelo Banco.

Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e podem ser contratados por empresas que trabalham com qualquer dos serviços de Turismo, como hospedagens, transporte, eventos, alimentação e agências de viagens.

Segundo o diretor de Planejamento do BNB, o potiguar José Aldemir Freire, ainda há R\$ 290 milhões disponíveis para contratação nesse ano.

“O Turismo é um importante setor que gera muitos empregos e é uma vocação natural da nossa região. Vivemos um momento pós-pandêmico que está favorecendo a retomada do setor, com destaque para o Turismo interno. Investimentos em infraestruturas turísticas e capacitação são prioridades nesse momento. O BNB está disponível para apoiar essa retomada do turismo em sua área de atuação”, afirma.

Rio Grande do Norte

Os projetos turísticos no Rio Grande do Norte responderam, até o terceiro trimestre de 2023, pela contratação de R\$122 milhões. Na comparação com o mesmo período de 2022, houve um crescimento de 404% no volume financiado. Segundo o superintendente do BNB no RN, Jeová Lins de Sá, o aumento no apoio às atividades possui forte ligação com a aproximação do setor produtivo com a Instituição.

“Este ano, intensificamos o relacionamento com entidades representativas do trade turístico do Estado, como a Abrasel, ABIH, Convention Bureau, representações do Governo Estadual e dos municípios. Temos divulgado o papel do Banco nos meios de comunicação, discutido as ações através dos nossos agentes de desenvolvimento e estamos revisitando nossos clientes do setor, o que resulta numa retomada do crédito ao Turismo”, afirma Josué.

Sobre o BNB e o FNE

O Banco do Nordeste é a maior instituição financeira de desenvolvimento regional da América Latina. Com 292 agências, está presente em mais de dois mil municípios de sua área de atuação, que abrange os nove estados nordestinos e parte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O BNB tem como principal fonte de recursos o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). As políticas de aplicação do FNE são definidas pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

'Mercado da honestidade' ganha espaço no Brasil, com multiplicação de lojas do tipo 'pegue e pague'

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/05/mercado-da-honestidade-ganha-espaco-no-brasil-com-multiplicacao-de-lojas-do-tipo-pegue-e-pague.ghtml
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

'Mercado da honestidade' ganha espaço no Brasil, com

multiplicação de lojas do tipo 'pegue e pague'

País já tem de 5 mil a 6 mil estabelecimentos comerciais, sem caixa ou atendente, instalados em condomínios ou prédios corporativos

Por

João Sorima Neto

— São Paulo



Helena Benfica costuma comprar lanches nas lojas autônomas, mas diz que preço é um pouco maior — Foto: João Sorima Neto

O Brasil já viveu o boom dos hipermercados, dos atacarejos, das lojas de conveniência e agora vê um novo fenômeno, o das lojas de super proximidade, dentro de condomínios ou prédios corporativos. Elas se baseiam no “mercado honesto”, ou seja, não há atendentes e o cliente pega e paga pelos produtos.

Analistas estimam que já existam de 5 mil a 6 mil lojas do tipo no país, com potencial para movimentar até R\$ 3,5 bilhões por ano, com salgadinhos, refrigerantes, comida congelada, desodorantes e produtos de limpeza.

— É um modelo que interessa às grandes marcas porque está quase “no sofá das casas” e vai crescer num ritmo de 10% nos próximos anos — diz Jean Paul Rebetez, sócio-diretor da Gouvea

Consulting, braço de consultoria da Gouvea de Souza, especializada em varejo.

A Gouvea Consulting fez um estudo sobre essa tendência. Em condomínios com mais de 30 casas já surgem “lojas autônomas”, em cidades do interior do país ou periferias das grandes cidades. Elas se parecem mais com gôndolas de supermercados, e são diferentes das *vending machines*.

O conceito de mercado honesto foi consolidado pela Amazon, que criou a Amazon.Go, mercado inteligente que usa tecnologia para realizar as vendas sem intervenção humana, e entrou em operação comercial em 2018.

Há lojas similares a minimercados, em locais mais protegidos, com câmeras, e dispositivos antifraudes, como identificação do cliente pelo CPF. Mas as menores ficam em locais como o saguão de empresas ou academias de ginásticas, que contam no máximo com a câmera de vigilância do prédio.



Minimercados contam com câmeras e dispositivos antifraudes, como identificação do cliente pelo CPF — Foto: Divulgação/Imagine Store

O índice de clientes que “esquecem” de pagar pelos produtos no país fica entre 2,7% e 3,5%, dentro do que acontece em outros países, o que não traz prejuízo às operações. Mas quando esse índice sobe, num condomínio, por exemplo, a empresa pode pedir ajuda do síndico e das câmeras.

A comodidade nas compras, porém, tem custo:

— São (preços) entre 10% e 15% mais altos do que no mercado da esquina. É um prêmio que as pessoas acham que vale pagar — diz Jean Paul, da Gouvea Consulting.

A jornalista Helena Benfica, de 24 anos, de Belo Horizonte, costuma pegar lanches da tarde nas gôndolas de honest market da cidade.

— Ajuda muito quando a fome aperta, mas é preciso saber que os valores são mais altos — afirma.

Grandes redes e startups

Grandes redes de varejo alimentício estão aderindo ao modelo. O Hirota, rede de mercados de São Paulo, tem 120 lojas na capital paulista, em grandes condomínios residenciais, e abriu doze Hirota Office, em empresas como Bradesco, Magalu, Itaú e Santander. A meta é chegar em 2025 com 500 pontos em condomínios residenciais.

— Nossas lojas são em condomínios com mais de 300 apartamentos e vão muito bem, tendo o melhor resultado da companhia — diz Helio Freddi Filho, diretor de expansão do Hirota.

O Carrefour tem 29 mercados autônomos em São Paulo, a maioria em condomínios. Pelo aplicativo, o consumidor tem acesso à loja, escaneia os produtos, consulta preços, fecha o carrinho digital. Suas lojas variam de 15 metros a 50 metros quadrados e este modelo só é operado no Brasil pela rede francesa, diz João Gravada, diretor de proximidade do grupo:

— Essas lojas fazem parte da estratégia do Carrefour de estar disponível onde o consumidor precisar.

As empresas do setor são, na maioria dos casos, startups. Algumas até oferecem franquias de suas lojas, como a Market4u, de Curitiba, com 2,1 mil lojas em 22 estados, sendo 190 próprias e o restante franquias. O investimento inicial fica em R\$ 130 mil, com

direito à montagem de cinco pontos. O faturamento estimado de cada loja é de cerca de R\$ 10 mil.

A empresa faturou R\$ 100 milhões ano passado, e já inaugurou um centro de distribuição em Osasco, em São Paulo, para atender 480 pontos de vendas na capital e no ABC paulista. O Market4u mapeou 50 mil condomínios com potencial para mercado autônomo e só um em cada cinco já tem o equipamento.

— Nossa meta, até 2028, é ter 50 mil lojas — diz Eduardo Córdova, CEO do Market4u.

A empresa usa tecnologia como travamento e destravamento das lojas pelo aplicativo e câmeras inteligentes que mostram quantos itens foram retirados e quantos foram pagos.

Com 64 lojas na Grande São Paulo, a Imagine Store quer chegar a 85 no fim do ano, seja em condomínios residenciais ou empresas como Grupo Fleury, BodyTech e Banco BTG Pactual, onde já atua com produtos de alimentação e bebidas, incluindo itens saudáveis. Há planos de se expandir para estados como Rio, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Santa Catarina no próximo ano e chegar a 300 lojas em 2024, com franquias.

Daniele Romero, CEO da empresa, conta que o mobiliário é específico para cada ponto. A Imagine montou loja exclusiva de água mineral na Bienal de São Paulo. E criou comunicação visual, com telas de led, onde as marcas podem apresentar produtos aos consumidores. O pagamento pode ser feito por Pix, cartões de débito ou crédito.

— Desenhamos a loja com design específico para cada espaço. A indústria vende direto ao consumidor e nós fazemos a curadoria dos produtos — conta Romero, que durante 15 anos atuou com logística.

Em Pernambuco, a Mercado Honesto tem 45 lojas em operação no Recife e começa a se instalar em Olinda, com mais de 350 rótulos de produtos. A empresa já tem um centro de distribuição e emprega 12 pessoas, entre pessoal de reposição das lojas e limpeza. São 68 fornecedores.

— No começo, usamos até refrigeradores usados — conta o arquiteto Rodrigo Cruz, um dos quatro sócios da empresa.

A Smart Brake tem 650 lojas próprias, em São Paulo, em hotéis, empresas e condomínios. Não oferece franquias. Foi uma das pioneiras do Mercado Honesto no país, em 2018, e já recebeu aportes de mais de R\$ 40 milhões de investidores.

Ricardo Colas, CEO e fundador, conta que oferece 900 itens, entre vinho e carnes até desodorante. O mix de produtos varia em cada lugar. Seu índice de não pagamento é de 5%, mas ele diz que com dispositivos de inteligência artificial, e câmeras já consegue detectar atitudes suspeitas.

— Hoje, nas novas construções, assim como é obrigatório um espaço de academia, também já está sendo deixado um espaço para o mercado autônomo no prédio — constata.

Apesar da seca, portos do Norte e Nordeste já escoam mais de 37% da safra de grãos

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/05/apesar-da-seca-portos-do-norte-e-nordeste-ja-escoam-mais-de-37percent-da-safra-de-graos.ghtml
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Apesar da seca, portos do Norte e Nordeste já escoam

mais de 37% da safra de grãos

Crescimento do chamado 'arco norte' acompanhou expansão da fronteira agrícola, mas gargalos logísticos e impactos ambientais preocupam

Por

[Vinicius Neder](#)

— Rio de Janeiro



Navios graneleiros no porto de Barcarena, no Pará — Foto: Bloomberg

Agravada este ano pelo fenômeno El Niño, a seca sazonal da Amazônia, que levou os rios aos menores níveis da História, atrapalha o transporte de pessoas e mercadorias num momento em que os portos das regiões Norte e Nordeste, que formam o chamado “arco norte”, respondem por mais de 37% das exportações de soja e milho, principais produtos da safra nacional de grãos. Nos últimos dez anos, essa rota de escoamento mais do que duplicou sua participação na logística nacional, mas os caminhos ainda têm gargalos, e os impactos ambientais são uma preocupação.

Em 2010, 13,6% das exportações de soja e milho saíram pelos portos do arco norte — em locais como Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão, Sergipe e Bahia. Em 2022, foram 37,1%, conforme a Confederação Nacional de Agricultura (CNA). Tudo indica que o crescimento segue. O movimento de cargas nos rios da região estava em alta até julho, antes da seca, e investimentos de R\$ 3 bilhões deverão aumentar em 72% a capacidade dos terminais portuários.

Mesmo recorde, a seca deste ano não chegou a travar o escoamento, praticamente encerrado, da supersafra, segundo especialistas e empresas, mas chama a atenção para a necessidade de ampliar uma infraestrutura que parece correr atrás do crescimento da produção de grãos. Entre 2010 e 2022, as exportações de soja cresceram, em quantidade, 2,7 vezes; as de milho saltaram 4 vezes.

Como funciona a rota da safra

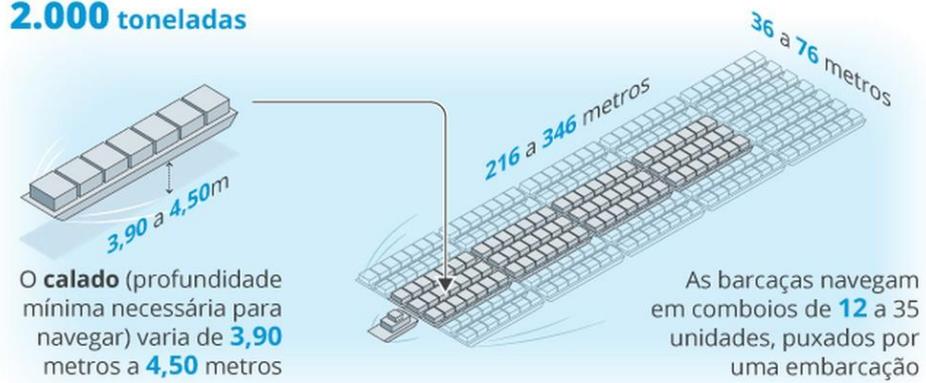
Expansão acompanha o avanço da fronteira agrícola



COMO SÃO AS BARCAÇAS QUE TRANSPORTAM GRÃOS PELOS RIOS

Cada barcaça leva em média

2.000 toneladas



Fonte: Secex/Mdic, CNA e capítulo 7 do livro "Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades" (2023), publicado pelo Ipea, de autoria de Valquíria Cardoso Caldeira, Elisângela Pereira Lopes e José Garcia Gasques.

mostra como funciona a rota da safra — Foto: Editoria de arte

Porto congestionado

Há 20 anos, o produtor rural Gérson Kyt começou a plantar soja no sul da divisa do Pará com o Maranhão, região bem localizada para a exportação. Sua principal fazenda, Pau Brasil, está a 550km tanto do Porto de Barcarena, ao lado de Belém (PA), quanto do complexo portuário de São Luís (MA). O escoamento sempre foi dividido entre os dois portos, meio a meio, mas isso mudou.

— Nos dois últimos anos, praticamente não exportamos nada via Barcarena. Começou a ficar muito congestionado — afirma Kyt.

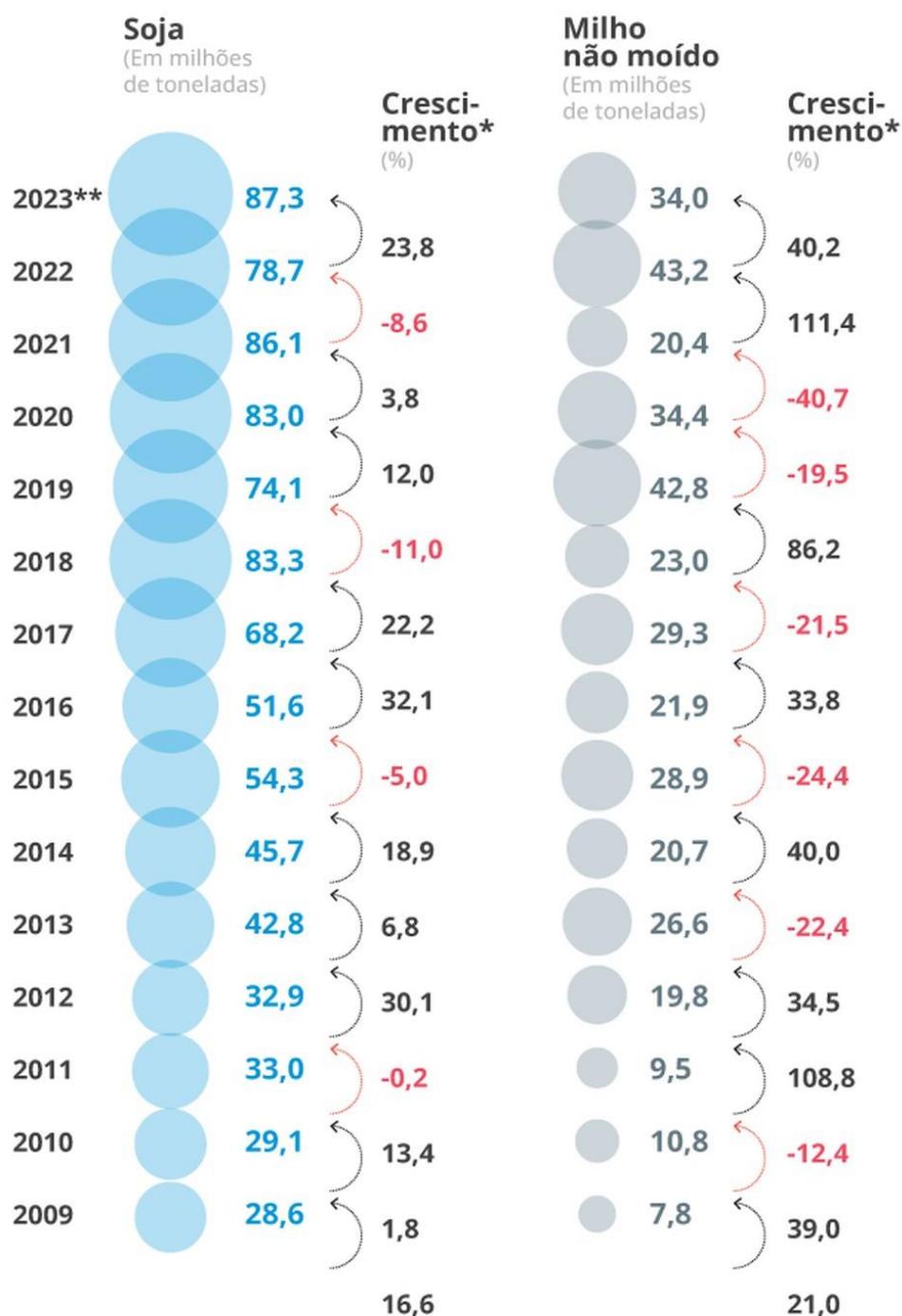
Segundo o produtor, o que congestionou o Porto de Barcarena foi a rota hidroviária do arco norte. A produção sai das fazendas de Mato Grosso, maior polo produtor de soja e milho, e segue em caminhões até as margens dos rios Madeira, Amazonas e Tapajós. Em estações de transbordo, os grãos passam para barcaças, que navegam, em comboios, até os terminais portuários onde embarcam em navios graneleiros.

A oeste, o transbordo para as barcaças é feito em Porto Velho (RO), e a carga segue pelo Rio Madeira. A leste, onde ficam as fazendas de Kyt, os grãos chegam aos terminais portuários do Pará e do Maranhão por estrada e trilhos — a Ferrovia Norte-Sul (FNS) foi concluída.

O arco norte vem ganhando espaço por causa da expansão da fronteira agrícola. Em que pesem os alertas sobre impactos ambientais, nas últimas décadas, esse avanço vem se dando sobre

o Cerrado, com destaque para Mato Grosso, e rumo ao norte, cada vez mais próximo da Amazônia.

Soja e milho são as principais culturas da safra brasileira de grãos. Nos últimos anos, o Brasil se tornou o maior produtor global e maior exportador de soja. Com o crescimento da produção de milho, e diante da quebra recente na safra dos EUA, o Brasil também está para se tornar o maior exportador de milho.



*Em relação ao mesmo período no ano anterior

**Acumulado até setembro

Fonte: Secex/Mdic, CNA e capítulo 7 do livro "Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades" (2023), publicado pelo Ipea, de autoria de Valquíria Cardoso Caldeira, Elisângela Pereira Lopes e José Garcia Gasques.

Infográfico mostra as principais culturas de grãos do Brasil — Foto: Editoria de arte

Ano passado, 71,2% da produção de milho e soja foram colhidos acima do paralelo 16º Sul — que corta o Brasil ao meio, pouco ao sul de Brasília; acima da linha, é mais vantajoso escoar pelo arco norte, segundo estudos da CNA. É muito mais do que a participação de 37% no escoamento.

— As fronteiras foram se movendo para o norte, mas toda a infraestrutura era voltada para o sul, onde começou a agricultura — diz José Carlos Hausknecht, sócio da consultoria MB Agro.

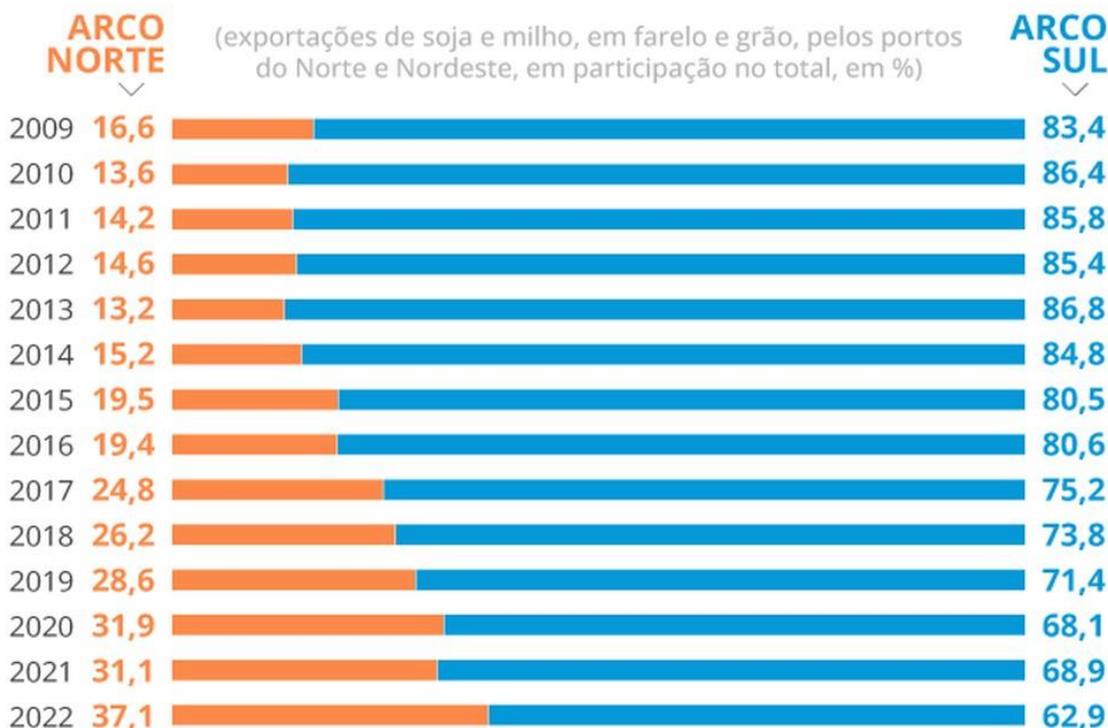
Santos, principal saída

O Porto de Santos (SP) ainda é a principal porta de saída de grãos — exportou 46,8 milhões de toneladas de soja e milho em 2022 —, mas a tendência é que a via ao norte do país siga ganhando espaço porque, quanto mais acima do paralelo 16º Sul, mais vale a pena exportar pelo arco norte. Afinal, a distância maior eleva custos, que diminuem os rendimentos dos produtores.

— A nossa matriz de transporte tem base rodoviária. Carregar commodities com baixo valor agregado por longas distâncias, num caminhão com capacidade de 40 toneladas, é ineficiente, aumenta o custo — afirma Elisângela Pereira Lopes, assessora técnica da Comissão Nacional de infraestrutura e Logística da CNA.

O CAMINHO DAS EXPORTAÇÕES DE GRÃOS

As exportações de grãos são escoadas pelos complexos portuários das regiões Norte e Nordeste, que formam o chamado "arco norte", ou pelos complexos portuários das regiões Sudeste e Sul, que formam o chamado "arco sul".



Fonte: Secex/Mdic, CNA e capítulo 7 do livro "Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades" (2023), publicado pelo Ipea, de autoria de Valquíria Cardoso Caldeira, Elisangela Pereira Lopes e José Garcia Gasques.

Infográfico mostra o caminho das exportações de grãos — Foto: Editoria de arte

Mesmo que um passo atrás, os investimentos privados em logística vêm acompanhando a fronteira agrícola rumo ao norte. Hoje, terminais da região têm capacidade de exportar 58 milhões de toneladas de grãos por ano, informa Flavio Acatauassu, presidente da Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Ampport).

E um aumento para cerca de 100 milhões de toneladas por ano está contratado. Segundo o executivo, são cinco projetos de investimento, em torno de R\$ 3 bilhões no total, que deverão ficar prontos nos próximos anos, com destaque para terminais flutuantes. Neles, as barcaças encostam de um lado e os navios graneleiros, de outro, sem necessidade de passar os grãos por armazéns.

— Hoje, a nossa armazenagem maior está dentro d'água. Não fica mais em terra, fica boiando — conta Acatauassu.

Via terrestre é gargalo

Agora, o principal gargalo está no caminho até os rios ou o mar. De acordo com o presidente da Amport, um marco para o arco norte foi a melhoria da BR-163, a partir de 2015 e 2016 — hoje a via está concedida, com o grupo Conasa. A rodovia corta Mato Grosso até Miritituba, polo de estações de transbordo, às margens do Rio Tapajós, no Pará.

Rio Negro enfrenta pior seca da história; veja imagens

Um marco recente foi a conclusão da FNS, este ano. A via férrea chega ao litoral numa conexão com a Estrada de Ferro Carajás (EFC). A operadora logística VLI, que tem dois terminais no complexo portuário do Maranhão e opera a porção norte da FNS, investiu R\$ 400 milhões este ano — incluindo a aquisição de 246 vagões e de três locomotivas, diz a empresa.

Kyt, que leva cerca de 100 mil toneladas de soja para os portos de caminhão, defende um novo terminal ferroviário, antes da conexão da FNS com a EFC. Assim, os 2.500 caminhões

necessários para escoar sua produção anual percorreriam 80km, na ida e na volta, em vez dos atuais 550km.

Outros investimentos importantes seriam a concessão da BR-364, de Mato Grosso a Porto Velho (RO), a concessão da BR-158 e outras vias, para chegar ao complexo portuário de Belém, e a construção da Ferrogrão, ferrovia paralela à BR-163, dizem empresários e especialistas.

Para José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, pesquisador do Ipea, o aumento estrutural nos preços das *commodities* agrícolas, ainda que o boom da primeira década do século tenha ficado para trás, poderá ser um vetor da mobilização de investimentos para essa infraestrutura de escoamento. Assim como na exploração de petróleo no fundo do mar, o avanço da produção de grãos e a elevação de seu valor poderão impulsionar investimentos, diz Vieira Filho:

– Na década de 1970, quando o preço do petróleo subiu (após o choque provocado pela organização geopolítica de países produtores), qual era o investimento intuitivo? Produção de etanol. O investimento contraintuitivo era a exploração de petróleo no fundo do mar, mas ela só foi viabilizada quando o preço do barril chegou a um patamar que justificasse.

Investimento em dragagem deve ser permanente

Em meio à seca, Elisangela, da CNA, destaca a importância de dragar os rios. Para Acatauassu, da Amport, essa manutenção precisa ser permanente. Mesmo assim, a estiagem não é um entrave estrutural.

Segundo os especialistas ouvidos pelo GLOBO, o transporte de grãos pelo arco norte não é tão afetado pela seca porque a maior parte dos embarques se concentra até julho, quando o nível dos rios é sazonalmente mais elevado; as barcaças não requerem muita profundidade para navegar; e, na porção oriental da Amazônia, onde está a maior parte da logística, os rios baixam menos.

Por outro lado, a construção da infraestrutura de transportes também preocupa por causa do impacto ambiental.

Historicamente, desde a década de 1970, as grandes obras de são vetores de desmatamento, lembra André Guimarães, diretor executivo da ONG Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Exemplo claro são as “espinhas de peixe”, vias vicinais irregulares abertas na mata ao longo do traçado de rodovias construídas na região.

— Infraestrutura é necessária. As pessoas precisam de mobilidade e de escoar a produção — afirma Guimarães, cobrando maior planejamento sobre as obras, levando em conta todos os impactados, de produtores rurais que ganharão mais a povos indígenas das regiões. — Infraestrutura não é intrinsecamente ruim. Pode ser ruim de for mal feita, de forma atabalhoada, sem planejamento.

“O Top é relevante por todo impacto que tem no mercado e na economia local”, diz diretor da Consult Pesquisa

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/o-top-e-relevante-por-todo-impacto-que-tem-no-mercado-e-na-economia-local-diz-diretor-da-consult-pesquisa/
Data da publicação	04/11/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

“O Top é relevante por todo impacto que tem no mercado e na economia local”, diz diretor da Consult Pesquisa



Paulo de Tarso afirma que a Top Natal é uma prestação de serviço para os empresários e para a cidade e destaca que a pesquisa é relevante por todo o impacto que tem no mercado e na economia local - Foto: Magnus Nascimento

- Publicidade -

O Prêmio Top Natal, projeto elaborado pelo Sistema Tribuna de Comunicação chega a sua 21ª edição neste ano. O principal prêmio do mercado publicitário potiguar vai agraciar as 29 marcas mais lembradas pelos consumidores. O projeto é desenvolvido em parceria com a Consult Pesquisa, sob a direção do estatístico e fundador da empresa, Paulo de Tarso. A pesquisa ouviu a população para saber as marcas que não saem da cabeça dos potiguares. Em entrevista à TRIBUNA DO NORTE, de Tarso destaca o impacto do Top Natal no mercado da capital potiguar e também nas agências de publicidade, bem como na economia local. Ele relembra ainda o início do projeto e diz que o segredo da longevidade está na prestação relevante de serviço. Confira a entrevista.

O que representa o Top Natal hoje e por que ele é importante para o mercado?

Se eu tivesse que resumir seria que o Top é uma prestação de serviço, tanto para os empresários quanto para a cidade de uma forma geral, e é relevante por todo o impacto que tem no

mercado e na economia local. Se alguma empresa estiver querendo vir para cá, que está chegando, que ainda não está muito habituado com a cidade, a primeira coisa que tem que fazer é uma pesquisa de mercado, para conhecer o público, saber quem você quer atingir, e o Top está nesse processo. Se a empresa quer atingir determinado público, então é preciso conhecer esse público. Conhecendo o público, é hora de se fazer conhecido entre esse público. Por exemplo, se eu quero abrir um negócio de moda praia, eu preciso saber que nicho é esse, quais são os hábitos de consumo, saber a concorrência, para se fazer presente. Tudo leva a comunicação. Por isso que essa comunicação tem que ser bem feita.

E como o Top conquistou essa relevância? Pode nos contar como foi essa evolução?

Eu acho que o segredo para se manter tanto tempo como um prêmio relevante e ganhando mais destaque a cada ano é a responsabilidade com a qual o Top é feito. O Top Natal é um projeto sério, que traz benefícios para os empresários de uma maneira geral e os empresários precisam de todo apoio possível. É muito difícil ter uma empresa. Essa seriedade do projeto, a contribuição do projeto, fazem com que ele tem esse sucesso, ele tenha essa aceitação. Todo ano temos segmentos que pedem para serem investigados no Top, só que a gente tem alguns critérios que são levados em consideração, como colocar segmentos que tenham concorrentes. Um segmento que só tem ele no mercado não adianta, a gente quer saber quem é que está concorrendo com ele, qual a posição de mercado na lembrança.

A primeira edição do Top Natal aconteceu em 2001. O mercado era muito diferente do de hoje?

No início, a gente via três, quatro tops sendo perdidos. Ou seja, empresas que alcançaram o topo, mas perderam o posto no ano seguinte. Agora não. Pode ser um ou dois no máximo, o que modifica muitas vezes são os percentuais de lembrança, não que um segundo lugar não possa tomar um primeiro. Tem vários segmentos que já estão num empate técnico, quase um empate numérico, que pode ser que esse segundo possa ser um primeiro no ano que vem. Hoje o negócio está ainda mais dinâmico. Temos 13 situações de segmentos, onde novos

nomes chegaram entre o segundo e o terceiro lugar, esse G4 muda muito. É um movimento que está muito atrelado ao mercado publicitário.

E qual o impacto nas agências de publicidade?

A gente sempre identificou que existe um profissionalismo muito grande em relação ao marketing, sempre quem está no topo tem uma força de uma agência de publicidade, tem uma dinâmica que faz com que a empresa tenha sucesso, esteja na lembrança do consumidor. É imprescindível. Com essa continuidade do projeto todos ganham. O empresário que vai saber como trabalhar sua marca melhor. As agências de publicidade também porque elas serão mais exigidas a se aprimorarem e, claro, isso traz benefícios para as agências porque eles vão ver que existem uma concorrência. Todo mundo ganha, onde para você fortalecer sua marca, você precisa se expor de uma forma positiva para que essa lembrança também seja sinônimo de preferência. Nem todos que são mais lembrados são mais preferidos, mas a tendência é de que quem está no topo da lembrança tem mais possibilidade de ser preferido. Se você não se apresenta e bem apresentado, você não é aceito. Você pode ser lembrado por uma campanha mal feita, isso acontece. A exigência que se faz de aprimoramento dentro das agências é muito forte e nós vemos um mercado de agências publicitárias muito bom no Rio Grande do Norte.

Com mais de duas décadas de continuação, o histórico de resultados do Top também é algo muito valioso. Como as empresas podem utilizar as informações para traçar estratégias?

Na minha opinião, o que me chama mais atenção nesse projeto é a prestação de serviço aos empresários da cidade do Natal porque ele não mostra só o recorte daquele ano, mas também a dinâmica de mercado ao longo dos anos. O histórico é muito importante. Por isso que lá atrás, eu já dizia que não me interessava fazer um Top e parar. E essa sequência veio. No último Top antes da covid eu sempre fazia uma análise aos empresários e apresentava para eles, o que ajudaria a tomar decisões com base na sua marca, era mostrar o que estava acontecendo com aquela empresa que estava no top, ou que

tinha perdido o top, o desempenho dele nos últimos cinco anos. Essa dinâmica ajuda tanto a quem está chegando e crescendo na lembrança da população quanto uma informação para aquela empresa que está no top segurar o top.

A Consult tem uma relação muito próxima com o Top e com o Sistema Tribuna. Como isso começou?

Esse projeto do "top of mind" começou na Paraíba. Fizemos lá em 2000, um ano antes de começarmos aqui no Rio Grande do Norte e foi um sucesso nesse primeiro ano, ficamos lá 19 anos. Entramos um ano depois aqui em Natal e é um sucesso maior do mundo com essa parceria do Sistema Tribuna com a Consult. Para contar essa história do Top eu preciso também contar um pouco da história da Consult. Eu abri a empresa Consult porque na época eu era professor de pesquisa de mercado, no Departamento de Estatística, e também diretor técnico da Funpec, onde apareceu uma demanda grande de pesquisa, junto à universidade e a universidade não tinha esse setor de pesquisa para trabalhar nos segmentos de mercado de uma maneira geral. Fizemos algumas pesquisas a gente viu que esse tinham necessidade, fiz uma sociedade, onde começamos com a direção total de um sobrinho meu e eu dando a consultoria e criamos a Consult em 1987. Feito isso, a gente foi trabalhando, fui dando essa consultoria para ele quando preciso, porque tinha que ter um estatístico à frente, mas direcionando para pesquisas de mercado porque eu via que o mercado tinha uma dinâmica muito grande. Tanto para a cidade, quanto para a economia, que faz a cidade girar, então disse "vamos dar força a esse mercado". E a pesquisa de mercado é muito técnica, ela não pode errar. O cuidado era muito maior, a minha preocupação e o meu deslumbre era pesquisa de mercado: opinar a um empresário para dizer se ele abre o seu negócio ou não. Serve também para dizer se ele deve expandir o negócio ou não, a partir disso, com a empresa estabelecida, apontar os caminhos para fortalecer essa marca. Isso que é importante numa pesquisa de mercado.

Como você enxerga o mercado natalense atualmente?

É preciso fortalecer a marca e cuidar da marca. Em determinado momento a gente vê empresas que não estão cuidando da sua

marca. Eu conversei com um publicitário e perguntei o que estava acontecendo com segmento tal, e ele me respondeu que o "dono era muito teimoso" porque ele recebe as informações, tem a pesquisa de mercado, tem todos os elementos, mas segundo esse publicitário me disse, era muito difícil trabalhar com esse dono de empresa. Isso é um ponto negativo, o empresário não que se atualizar, aceitar ideias novas nem aceitar ideias de profissionais competentes, que seriam das agências. Então, uma dica é que as empresas devem escolher bem as suas agências, seus profissionais de marketing, e confiar. Estar aberto às inovações. Deixar cada profissional trabalhar em seu canto. Estamos em um mercado hoje que se você não fizer o "bê-a-bá", você perde o mercado. É simples, você segurar uma marca forte positivamente que já está na mente das pessoas, manter ela na lembrança, e deixar cair é porque alguma coisa de errado aconteceu, é preciso repensar. O Top tem esse papel de dar um empurrãozinho, uma alavancada, de dizer "olha, segura tua marca ou cuida melhor dela". Quando você vê o sucesso de uma empresa, de uma top dos tops, a gente fica feliz porque a empresa trabalhou bem e isso tem que ser reconhecido.

Como o Top acompanhou a evolução do mercado? Que adaptações precisaram ser feitas?

A gente tem mudado os segmentos que estão entrando ou saindo do mercado. Para esse ano tivemos a inclusão do gastrobar porque eles não funcionam dentro dos restaurantes. O segmento de bares e gastrobares tem uma dinâmica muito grande, um mercado muito variado. Estamos atentos e observando outros segmentos, fazendo investigações, porque pode acontecer mudanças. Tem público que escolhe o segmento. A gente também aprende com o top, a gente vê que tal segmento já está saturado ou outro que pode entrar no futuro, e tudo isso é considerado, até porque a gente não pode fazer uma pesquisa com mais de 30 segmentos porque cansa para a pessoa que está sendo entrevistado. É um trabalho significativo porque, por exemplo, não pode fazer entrevista próximo das empresas para não haver nenhum tipo de influência. Ou seja, na Roberto Freire, por exemplo, não pode fazer a pesquisa porque lá tem supermercado, farmácia,

restaurante, gastrobar, clínica, porque a pessoa visualiza e pode ser influenciada.

O que

O prêmio de maior relevância no cenário mercadológico e publicitário do Rio Grande do Norte reconhecerá as 29 marcas que permanecem mais vivas na memória dos consumidores. A iniciativa é do Sistema Tribuna de Comunicação, em colaboração com a Consult Pesquisa, que realizou entrevistas junto à população para identificar as marcas que se destacam em Natal. O prêmio enfatiza produtos e serviços através do método que se baseia nas respostas espontâneas dos entrevistados (conhecido como "top of mind"). A Top Natal 2023 vai premiar as empresas mais lembradas nos segmentos de: agência de viagem; água mineral; café; clínica médica especializada; colégio particular; concessionária de veículos nacionais (autorizadas); concessionária de veículos importados (autorizadas); construção civil; cursinho pré-Enem; material de construção; bar/gastrobar; farmácia de manipulação; hospital particular; imobiliária; instituição de ensino superior particular; laboratório de análises clínicas; laticínios; loja de material de informática; loja de departamentos; ótica; padaria; perfumaria; pizzaria; plano de saúde privado; provedor de internet; restaurante; shopping center; sorvete; e supermercado.

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023

Link	file:///C:/Users/Desktop/20231105.pdf
Data da publicação	05/11/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Número de pessoas ocupadas no RN cai em 47 mil no 2º trimestre de 2023

«DESEMPREGO» Números da Pnad Contínua, do IBGE, indicam que 1,330 milhão de pessoas tinham uma ocupação de abril a junho deste ano. Em igual período do ano passado, esse número era de 1,377 milhão

HELPI GALVÃO

O Rio Grande do Norte registrou queda de dois pontos percentuais no nível de ocupação - jano em 2,05% em relação ao mesmo período do ano passado, para 45,25% em maio deste ano - de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. Os números indicam que 1,377 milhão de pessoas tinham uma ocupação nos meses de abril, maio e junho do ano passado. Em 2023, os números apontam para 1,330 milhão de pessoas ocupadas. Além disso, os dados mostram que a taxa de ocupação caiu de 47,5% em maio de 2022 para 45,25% em maio de 2023. Isso significa que há um déficit de 227 mil pessoas ocupadas em relação ao mesmo período do ano passado.



Empregador aponta uma tendência de ocupação e um sinal de retomada do mercado de trabalho, que foi muito afetado com a pandemia de covid-19

Trabalho sem carteira assinada tem crescimento

Para Juliana Barreto, não há perspectiva de melhora nas condições de trabalho para os trabalhadores sem carteira assinada. Ela afirma que, apesar de o mercado de trabalho ter se recuperado em parte, a situação dos trabalhadores sem carteira assinada continua precária. Ela aponta que a falta de proteção social e a precariedade do trabalho são grandes desafios para essa categoria. Além disso, ela menciona que a falta de regulamentação e a precariedade do trabalho são fatores que dificultam a melhoria das condições de trabalho para essa população.

Segundo a pesquisadora, a falta de regulamentação e a precariedade do trabalho são fatores que dificultam a melhoria das condições de trabalho para essa população. Ela aponta que a falta de proteção social e a precariedade do trabalho são grandes desafios para essa categoria. Além disso, ela menciona que a falta de regulamentação e a precariedade do trabalho são fatores que dificultam a melhoria das condições de trabalho para essa população.

Ocupação e Desocupação no RN (2º Trimestre)

2022
Ocupação: 1.377 mil pessoas ocupadas
- taxa de ocupação: 47,5%

Desocupação:
- 129 mil pessoas desempregadas
- taxa: 21,9%

2023
Ocupação: 1.330 mil pessoas ocupadas
- taxa de ocupação: 45,25%

Desocupação:
- 150 mil pessoas desempregadas
- taxa: 21,9%

Fonte: Pnad Contínua/IBGE



Helpi Galvão, de 29 anos, está desempregada há cinco meses, desde então, busca uma recolocação no mercado de trabalho

No Estado, desocupação afeta mais as mulheres

As mulheres sofrem mais o impacto da desocupação no Rio Grande do Norte. Segundo os dados da Pnad Contínua, no segundo trimestre de 2023, a taxa de desocupação das mulheres foi de 24,5%, enquanto a das homens foi de 19,5%. Isso significa que há um déficit de 50 mil pessoas ocupadas em relação ao mesmo período do ano passado. Além disso, os dados mostram que a taxa de ocupação das mulheres caiu de 48,5% em maio de 2022 para 45,25% em maio de 2023. Isso significa que há um déficit de 150 mil pessoas ocupadas em relação ao mesmo período do ano passado.

Para a pesquisadora, a desocupação afeta mais as mulheres devido à precariedade do trabalho e à falta de regulamentação. Ela aponta que a falta de proteção social e a precariedade do trabalho são grandes desafios para essa população. Além disso, ela menciona que a falta de regulamentação e a precariedade do trabalho são fatores que dificultam a melhoria das condições de trabalho para essa população.

Em 2023, os números, aparentemente, demonstram mais vitalidade, já que tem uma tendência maior de desaceleração da taxa de desemprego, que é muito importante.

HELPI GALVÃO
Pesquisadora e jornalista de jornalismo de investigação em São Paulo.

ENTREVISTA ESPECIAL: Henrique Alves analisa cenário político:
 "Erro de Fátima é não buscar unidade do Rio Grande do Norte" ...PÁG. 5



AGORARN

www.agoram.com.br

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SÁBADO (CORRISO) 4 DE NOVEMBRO DE 2023 | EDIÇÃO 1.301 (ANO 7) 27 SETEMBRO 1995 | **AGORA RN** DEBATE: ALICE MAMA alicesmama@agoram.com.br



Trânsito ...PÁG. 14

Areia na pista coloca motoristas em risco em Natal

As idas e vindas são feitas rapidamente nas ruas de Natal, mas a presença de areia na pista coloca os motoristas em risco em Natal.

Futebol ...PÁG. 16

Final da Libertadores sob clima de medo

Em meio a conflitos entre torcedores, Flamengo e Boca Juniors (ARG) se enfrentaram pela final da Libertadores.

Política ...PÁG. 15

Flamengo e SAT se reúnem para definir futuro do América

Opinião ...PÁG. 2

O cenário do aumento salarial

O silêncio dos privilegiados

Sérvio Madureira ...PÁG. 2

Rio Grande do Norte sem líderes políticos

Bridi Pereira ...PÁG. 5

Questões no mundo e a colheita da insensatez



GO!RN reúne inovação e empreendedorismo

O evento reúne as melhores práticas e experiências em inovação e empreendedorismo no cenário digital do Brasil.

Receita ...PÁG. 3

Prefeitos do RN fazem apelo por manutenção do ICMS em 20% e temem perder até R\$ 175 milhões

Gestores apontam necessidade de manutenção da alíquota e afirmam que volta do imposto para 16% pode prejudicar oferta de serviços públicos

Com a ameaça das perdas financeiras com a possível mudança na alíquota do ICMS de 20% para 16% em 2024, um grupo de prefeitos pediu reunião com o governador para discutir a manutenção da atual carga tributária. A redução do tributo po-

de gerar perdas estimadas de R\$ 175 milhões aos municípios pernambucanos. Os gestores alegam que o corte financeiro pode prejudicar no pagamento dos serviços públicos.

Atualmente, o RN opera com a alíquota de 20% no ICMS, mas existe um novo projeto à Assembleia Legislativa para manter a tributação no próximo ano, pois a validade desse dispositivo expira em 31 de dezembro de 2023. Caso a mudança não seja aprovada, o ICMS passará a ser taxado em 16%.

Saúde ...PÁG. 6

Cirurgias de coração seguem suspensas em Natal; MP cobra

Secretaria Municipal de Saúde de Natal diz que suspensas das cirurgias de coração se deve à falta de pagamento correto de uma obra de infraestrutura.



Música ...PÁG. 11

Lucas Mamede se apresenta pela 1ª vez em Natal e fala ao AGORA RN

Silencioso cantor que vive em São Paulo se apresenta pela primeira vez em Natal na Casa da Música "Música no ritmo do mar" da cidade.

Em Natal ...PÁG. 4

Dom João age para evitar assédio na Igreja

Novo arcebispo de Natal diz que não aceitará denúncias e ações judiciais de assédio.

MP ...PÁG. 10 e 11

Escolha de novos conselheiros ganha mais segurança com ação de fiscalização

Procedimentos fiscalizatórios locais de votação nos quatro setores da cidade, visando identificar possíveis ocorrências.

EDIÇÃO: 04 98117.5204 | E-MAIL: redacao@agoram.com.br | ORÇULAÇÃO: 04 98148-9480 | EDIÇÃO: 04 2027.1000 | E-MAIL: publica@agoram.com.br 24

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.550

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2023

R\$ 6,00

ENTREVISTA DA 2ª
Will Cathcart

Por causa do uso intenso, o Brasil é o país do WhatsApp

Embora não tenha o maior número de usuários do aplicativo — está atrás de Índia e Indonésia —, o Brasil envia quatro vezes mais mensagens de áudio do que qualquer outro país e dispara a maior quantidade de mensagens de texto e de conversas que desaparecem. "O Brasil, por causa da intensidade do uso, é fundamental [para a Meta]", diz Will Cathcart, presidente do WhatsApp. A24

Após Bolsonaro, Enem trata de mulher e ditadura

Cotidiano B2

Deborah Bizarria

Educação tem de levar em conta vocação do aluno

Pressionar um adolescente a escolher "carreira tradicional", sem qualquer conexão com seus aptidões ou com a realidade do mercado de trabalho, gera adultos frustrados e improdutivos. Uma educação que leve em consideração as habilidades e preferências dos alunos é transformadora. Política A10

Caos em SP reflete falta de preparo, dizem especialistas

O impacto da tempestade da sexta (3), que ontem ainda afetava 1 milhão de paulistanos sem energia, expôs uma série de falhas dos gestores públicos, dizem especialistas. Podas de árvores e enterramento de cabos são necessários, mas o problema inclui a inadequação estrutural às urgentes mudanças climáticas. Cotidiano B1

Egito suspende a saída de estrangeiros de Gaza

O Egito interrompeu a saída de estrangeiros de Gaza, condicionando a retomada à garantia de que Israel atacará ambulâncias rumo ao país. Brasileiros seguem retidos. Mundo A12

Guerra tira licença de trabalho em Israel de palestinos

Mundo A14

EDITORIAIS A2

Mais garantias
Sobre mudanças positivas no mercado de crédito.

Prisões mofadas
Acerca das condições do sistema prisional em SP.



Vista dos vinhedos da vinícola Rutini, na região argentina do Vale de Uco, em Mendoza, afetada pela mudança no regime de neve. Ramiro Gomez/Folhapress



Lolita ao completar 80 anos em 2009. Sérgio Zechi/Folhapress

Ambiente B4
Mudança climática reduz neve e altera produção de vinho e azeite na Argentina

Juca Kfoury
A primeira taça da Libertadores ninguém esquece

Esporte B5

Ilustrada
Livro conta como Josef Mengele viveu impune no Brasil por 18 anos até morrer

+

Adeus à pioneira

Morre, aos 94, Lolita Rodrigues, cantora e atriz que inaugurou a TV Tupi e atuou na primeira novela. C4

'Edital de emendas' empaca em Congresso com fartura de verbas

Só 11 de 594 parlamentares adotam mecanismos que aumentam transparência sobre destino de investimentos

Parlamentares viram seu poder para direcionar verbas do Orçamento por meio de emendas mais que dobrar nos últimos anos, mas isso não foi acompanhado por um incremento na transparência geral e na possibilidade de escrutinar o processo.

O principal instrumento para tal, o chamado "edital de emendas", ou ainda "emendas participativas", é adotado por apenas 11 de 594 deputados e senadores, e ainda assim cada um acata modelo distinto de aplicação, ampliando a opacidade.

Na modalidade, eles abrem a regra de destinação da verba e às vezes a submetem a voto. Já a maioria decide para onde vão os R\$ 46,3 bilhões das emendas, um quarto de tudo o que o governo tem para gastar como quiser no ano. Política A4

Haddad tenta jogar a definição da nova meta fiscal para março

Após o presidente Lula (PT) assumir discurso de descensão no déficit zero, pilar de Fernando Haddad, o ministro da Fazenda agora busca adiar até o ano que vem a definição da nova meta para a dívida do governo. Mercado A17

Setor imobiliário busca emitir menos carbono

Foi criado o primeiro fundo brasileiro com foco na descarbonização do setor imobiliário, responsável por 42% das emissões ligadas à energia. Mercado A21

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1863—1927)



Segunda-feira 6 de NOVEMBRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47501
estado.com.br



São Paulo ainda sofre com os efeitos da tempestade

Bombeiros retiram árvore que caiu no bairro de Moema por causa do vendaval que atingiu São Paulo na sexta-feira; ontem à noite, mais de 50 horas depois, 413 mil endereços continuavam sem energia na cidade, segundo a Enel Distribuidora. ___A17

E&N Juros ___B1

Mercado projeta Selic mais alta ao fim do ciclo de cortes pelo BC

___Risco fiscal e cenário externo preocupam analistas de bancos

Com o comunicado divulgado pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central na semana passada, após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter afirmado que o País “dificilmente” cumpriria a meta de zerar o déficit fiscal em 2024, executivos e economistas do mercado financeiro praticamente des-

9,5% ao ano é a taxa projetada agora para dezembro de 2024, em vez dos 9% estimados antes

cartaram a possibilidade de haver uma aceleração no ritmo de corte da taxa básica de juro (Selic). Com o aumento do risco fiscal e o cenário externo ad-

verso, mencionados na nota do Copom, o mais provável, segundo eles, é que haja até redução na velocidade de corte da taxa, de 0,5 para 0,25 ponto percentual, a partir de março. Muitos analistas passaram a projetar que o piso da Selic no fim do atual ciclo de baixa dos juros, em dezembro de 2024, deverá ser de 9,5% ao ano, em vez dos 9% apontados anteriormente.

E&N Entrevista ___B2

‘Incerteza fiscal, mais sucessão no BC, é risco’

Bruno Serra
Ex-diretor do Banco Central

Para economista, combinação pode pôr em xeque metas de inflação e contas públicas.

Lolita Rodrigues 1929-2023 ___C1

Pioneira da TV e ícone para várias gerações

Carreira da apresentadora, atriz e cantora atravessou seis décadas. Nos últimos anos, ela teve poucas aparições públicas



TV UOL/UBO

Fórmula 1 ___A22

Verstappen lidera de ponta a ponta e vence o Grande Prêmio de SP

Holandês venceu 17ª prova e passou a ser o dono do maior percentual de vitórias em uma mesma temporada.



Verstappen superou em Interlagos recorde vigente há 71 anos

FELIPE RAU/STAFF/AGF

Segurança pública ___A8 e A9

‘Muleta’ de governos contra o crime, GLO deu mais poder a militar

Levantamento do Estadão mostra que um terço das operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) pelas Forças Armadas nos últimos 30 anos trataram da segurança pública.

116

operações de GLO foram feitas pelas Forças Armadas desde 1992

Enem ___A16

‘Invisibilidade’ do trabalho da mulher em cuidado é levado a tema da redação

Questões do 1º dia de provas também abordaram racismo, desmatamento na Amazônia e criação do Estado de Israel.

Conflito no Oriente Médio ___A14

Egito suspende saída de palestino ferido e estrangeiro da Faixa de Gaza

Decisão veio após bombardeio israelense a ambulâncias. Israel diz que viaturas eram usadas por terroristas do Hamas.

Luiz Carlos Trabuco Cappi ___B5

Ciclo de crescimento

Diogo Schelp ___A13

Os militares no combate ao crime

Oliver Stuenkel ___A15

Por que o mundo vive onda de conflitos

Notas e informações ___A3

Futuro hipotecado

Conta da corrupção de exceções na reforma tributária ficará para as próximas gerações.

O dever de formar lideranças políticas

Edição de hoje
3 CADERNOS - 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Compartimento.
A fundo

Tempo em SP
15' Min. 21' Máx.

ISSN - 1916-293-1
9 771916 290019

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC



Despedida: Lolita Rodrigues, uma das precursoras da TV no país, morre aos 94 anos

SEGUNDO CADEIRNO



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2023 ANO LXXIX - Nº 32.963 • PREÇO DESTA EXEMPLAR R\$ 6,00

ENSINO SUPERIOR

Temas femininos e abstenção ainda alta marcam primeiro dia do Enem

Ao todo, 28% dos candidatos não compareceram, patamar maior do que no período pré-pandemia; PF investiga vazamento da prova três horas antes do permitido

O primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no governo Lula manteve a abstenção alta do último ano de Bolsonaro, com cerca de 28% de faltosos. O percentual é maior do que os 23% de 2019, ano anterior à pandemia. O exame também foi motivo de apreensão entre candidatos e professores porque imagens de toda a prova começaram a circula-

lar por grupos de internet pelo menos três horas antes do horário em que é permitido que o candidato deixe os locais do exame com as questões. O MEC alegou que o vazamento foi depois de os portões serem fechados, o que não prejudicaria o resultado, mas a Polícia Federal abriu uma investigação e fez diligências em Pernambuco e no DF. Já em seu conteúdo, o Enem teve um foco maior em temas femininos, a começar pela redação, que abordou o trabalho das mulheres nos cuidados domésticos. PÁGINA 10

ANTÔNIO GOIS
Adesão de estudantes ao Enem está distante do pico de 2014 PÁGINA 10

Lula tem o mesmo percentual de mulheres no governo de Bolsonaro

Levantamento realizado pelo GLOBO mostra que gestão atual tem apenas 40,9% dos cerca de 37 mil cargos comissionados ocupados por mulheres. Segundo o Censo, elas são 51,5% da população brasileira. PÁGINA 4

Pequenas empresas poderão escolher fornecedor de energia a partir de 2024

Mercado livre vai permitir que 165 mil companhias de pequeno e médio porte escolham seu fornecedor de eletricidade para além das concessionárias tradicionais. Economia na conta de luz pode chegar a 30%. PÁGINA 13

ENTREVISTA/SIDARTA RIBEIRO

Cannabis: uma voz contra o preconceito

Best-seller com obra sobre sonhos, neurocientista comprova em novo livro o impacto positivo da maconha e questiona a política de combate às drogas: "Do que a sociedade está sendo protegida?". SEGUNDO CADEIRNO

Adeus à Gama Filho



Os prédios da antiga Universidade Gama Filho, em Piedade, foram implodidos ontem. O espaço dará lugar a um parque, previsto para 2025. PÁGINA 15



Ressaca no Rio, apagão em São Paulo

O domingo foi de transtornos para cariocas e paulistas. No Rio, com a ressaca, dois banhistas foram resgatados por bombeiros e um terceiro está desaparecido. No Leblon, o mar chegou a invadir a pista. Em São Paulo, ao menos 600 mil pessoas estão sem luz desde sexta-feira por causa da chuva, que deixou sete mortos. PÁGINAS 11 e 16



FERNANDO GABEIRA
Que mundo é esse em que 420 crianças são mortas por dia? PÁGINA 2

Saída de Gaza para o Egito é novamente fechada após três dias

Decisão acontece depois de bombardeio de ambulâncias e pode atrasar retirada de brasileiros, que era prevista para até quarta-feira. PÁGINA 22

Biden está atrás de Trump em estados decisivos, diz pesquisa para presidente

Levantamento mostra que, para conseguir reeleição, democrata terá que superar desconfianças por sua idade e críticas pela economia. PÁGINA 24



Entrevistado no Congresso.

— Onde estávamos mesmos?

ESPORTES



Comemoração. Torcedores lotam estádio do Fluminense para festejar título

Festa sem hora para acabar

Sem querer esperar até domingo, quando time desfila em trio elétrico, tricolores celebraram nas Laranjeiras conquista da Libertadores. Título coloca carreira do técnico Fernando Diniz em outro patamar.

FÓRMULA 1 Interlagos em crise de identidade

Inaugurado em 1990, autódromo se divide hoje entre as corridas e festivais de música como o The Town. Ontem, o holandês Max Verstappen venceu o GP de SP.

BRASILEIRO
Flamengo vence Fortaleza e está perto do G4

INFORME PUBLICITÁRIO



Vamos lutar para que não exista qualquer restrição ao parcelamento sem juros.

Mais informações na página 5.

Energia elétrica
Japonesa Mitsui vai investir em geração fotovoltaica e eólica no Brasil, diz Yusuke Koike B8



Gestão
Cresce a influência dos conselhos de administração no dia a dia das companhias B2



Logística
Omni Helicopters diversifica atuação com drones e serviço aeromédico, diz Jeremy Akel B6

Sábado, domingo e segunda-feira, 4, 5 e 6 de novembro de 2023
Ano 24 | Número 5871 | R\$ 6,00
www.valor.com.br

ECONÔMICO

Valor

Com juro menor, situação financeira de empresas deverá melhorar em 2024

Finanças Inadimplência ainda pode subir um pouco neste ano, mas ponto de inflexão está perto, com Selic em baixa

Ávaro Campos
De São Paulo

A inadimplência das empresas ainda deve subir um pouco mais neste ano, mas a expectativa é que ela atinja em breve um ponto de inflexão. Com isso, a situação financeira das companhias vai melhorar em 2024, favorecida pela queda dos juros básicos, depois de enfrentarem um 2023 difícil, com aumento das dívidas em atraso, o caso Americanas, uma seca curta, mas aguda, no mercado de capitais e incertezas internas e externas.

R\$ 17,6 bilhões, a mais alta em seis meses.

"Embora a recuperação modesta da oferta de crédito privado a partir de março tenha revertido a tendência rumo a uma crise de crédito, existe ainda parcela considerável de empresas com dificuldades para rolagem de dívida e atendimento aos seus compromissos financeiros. Nossa projeção indica alguma continuidade do aumento da inadimplência nos próximos meses, com possível reversão a partir do início de 2024", diz Carlos Antonio Rocha, coordenador do Cenes-Fipe. Ainda assim, ele vê indicações de superação gradativa das dificuldades das empresas, em especial no ano que vem. "As taxas de juros de recursos de crédito bancário e do mercado de capitais já iniciaram movimento de queda antes mesmo da redução da Selic, em agosto, refletindo as quedas das curvas de juros. Nossa projeção indica a queda do custo médio de dívida das empresas daqui por diante, e especialmente no primeiro semestre de 2024." A inadimplência das empresas ficou em 2,78 em agosto, a mais alta desde maio de 2018. **Página C1**



Novas metas
O presidente da Ambev, Joan Jurelski, é o entrevistado desta semana do podcast **CBN Profissional**, parcerias entre o "Valor" e a rádio CBN. Há mais de 20 anos na companhia, o executivo fala dos desafios da nova fase da empresa. "Antigamente, era sobre você atingir a sua meta, e agora, cada vez mais é sobre a organização como um todo alcançar metas de mais longo prazo", diz. **Página B2**

Fazenda quer mais tempo antes de mudar a meta fiscal

Renan Truffi, Marcelo Ribeiro e Guilherme Pinarita
De Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e seus auxiliares tentam convencer o Palácio do Planalto de que é necessário "mais tempo" antes de definir uma mudança na meta de zerar o déficit primário no ano que vem. Nas conversas com a cúpula do governo, o plano pedido pela equipe econômica é março de 2024, quando será divulgado o 1º Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do próximo ano. No entanto, a proposta é rechaçada pela Casa Civil, que busca influenciar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sentido contrário. Ao tentar adiar o debate, a equipe de Haddad quer ter informações mais precisas sobre um possível desequilíbrio orçamentário e, consequentemente, sobre a necessidade ou não de bloquear recursos. **(Colaboração Andreia Jube)** **Página A7**

EUA se opõem a fundo para danos climáticos

Daniela Chiaretti
De São Paulo

A menos de um mês da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 28), um dos pontos mais polêmicos da rodada de negociações em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, tem finalmente um texto que será apresentado — o do Fundo de Perdas e Danos. É a primeira vez que o tema, que opõe o mundo pobre ao rico, toma forma. A má notícia é que o documento — que define as regras de formação e acesso a um fundo para ressarcimento aos países de baixa e média renda, os mais afetados por eventos climáticos extremos — pode não ser aprovado na plenária, que começa no dia 30 de novembro. A maior oposição vem dos Estados Unidos, historicamente o principal emissor de gases de efeito estufa. **Página A15**

Venda da InterCement atrai grupos locais e estrangeiros

Fernando Guimarães, Ivo Ribeiro e Mônica Scaramuzza
De São Paulo

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), do empresário Benjamin Steinbruch, contratou o banco de investimento Morgan Stanley para assessorá-la na disputa pelos ativos da cimenteira InterCement, da Mover Participações (antiga Canagao Control), aprovada no Valor. A ideia inicial é fazer uma oferta por toda a operação brasileira, mas um negócio desse porte poderá sofrer restrições do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A CSN

também tem interesse na Loma Negra, líder de mercado na Argentina. A disputa deverá ser acirrada, com o interesse da chinesa Huabai Cement e de outras cimenteiiras brasileiras, que poderão fazer ofertas por unidades isoladas da InterCement. De acordo com uma fonte a par do assunto, grupos europeus, que já possuem ativos no Brasil, também devem avaliar o negócio.

As propostas deverão ser apresentadas ao longo deste mês ao BIC Factual, responsável por estruturar a transação em nome da cimenteira. Procuradas, InterCement e CSN não fizeram comentários. **Página B5**

Chuvas matam 7 em SP e expõem fragilidade das redes de energia

Do Rio, de São Paulo e Brasília

As fortes chuvas e vendaval que ocorreram na sexta-feira e no sábado no Estado de São Paulo, deixando ao menos sete mortos e interrompendo o fornecimento de energia a cerca de 2,5 milhões de pessoas na Região Metropolitana, mostraram a necessidade de preparar as redes de distribuição para resistirem a eventos extremos de clima, cada vez mais recorrentes, na visão de especialistas. O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Freitas, vai se reunir hoje com representantes das dis-

tribuidoras atingidas pelas chuvas, o prefeito da capital, Ricardo Nunes, e a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo para debater os efeitos do evento. As chuvas afetaram principalmente as redes da Enel, com 2,1 milhões de clientes impactados, mas Neenergia Elétrica e EDP também atendem a necessidade de preparar as redes.

A FecomércioSP vai estudar que mecanismos de compensação podem ser acionados por lojas e consumidores para obterem reparação de distribuidores em caso de perdas. A falta de elasticidade já supera 48 horas em algumas regiões. **Página A6**

Os desafios nas concessões de resíduos sólidos

Tais Hirata
De São Paulo

Os projetos de concessões regionais de resíduos sólidos ganharam fôlego neste ano. As cartilhas da Caixa Econômica Federal e do BNDES têm 17 iniciativas mapeadas. Nas estimativas da Caixa, as 13 concessões de consórcios em estudo pela instituição têm potencial de R\$ 14 bilhões em investimentos. No entanto, os desafios para que os projetos saiam do papel são enormes, segundo especialistas.

Hoje, a principal dificuldade é política, afirma o advogado Rodrigo Bertozelli. No segmento de resíduos sólidos, o principal formato de regionalização que tem sido adotado é o consórcio, que depende de acordo entre as prefeituras. Essa articulação é considerada difícil, principalmente às vésperas de um ano de eleições municipais. Outro grande desafio é o preço da tarifa pelos serviços. **Página B1**

Destaque

Pronaf só chega a 13% dos produtores
Somente 158 dos agricultores familiares brasileiros têm acesso ao crédito rural oficial (Pronaf). Além disso, pesquisa mostra que a liberação dos financiamentos é desigual no país e tem fomentado a produção de grãos, em detrimento de alimentos in natura. **B12**

Indicadores

Índice	30/09/23	27/09/23	09/24/24
Selic (taxa)	13,00%	12,75%	12,25%
Selic (taxa médio)	13,00%	12,75%	12,25%
Índice Ibovespa (Ibo)	130.000	129.000	128.000
Índice Ibovespa (Ibo)	130.000	129.000	128.000
Índice Ibovespa (Ibo)	130.000	129.000	128.000
Índice Ibovespa (Ibo)	130.000	129.000	128.000
Índice Ibovespa (Ibo)	130.000	129.000	128.000
Índice Ibovespa (Ibo)	130.000	129.000	128.000

INFORME PUBLICITÁRIO



Vamos lutar para que não exista qualquer restrição ao parcelamento sem juros.

Mais informações na página 7.

GRÁFICOS

